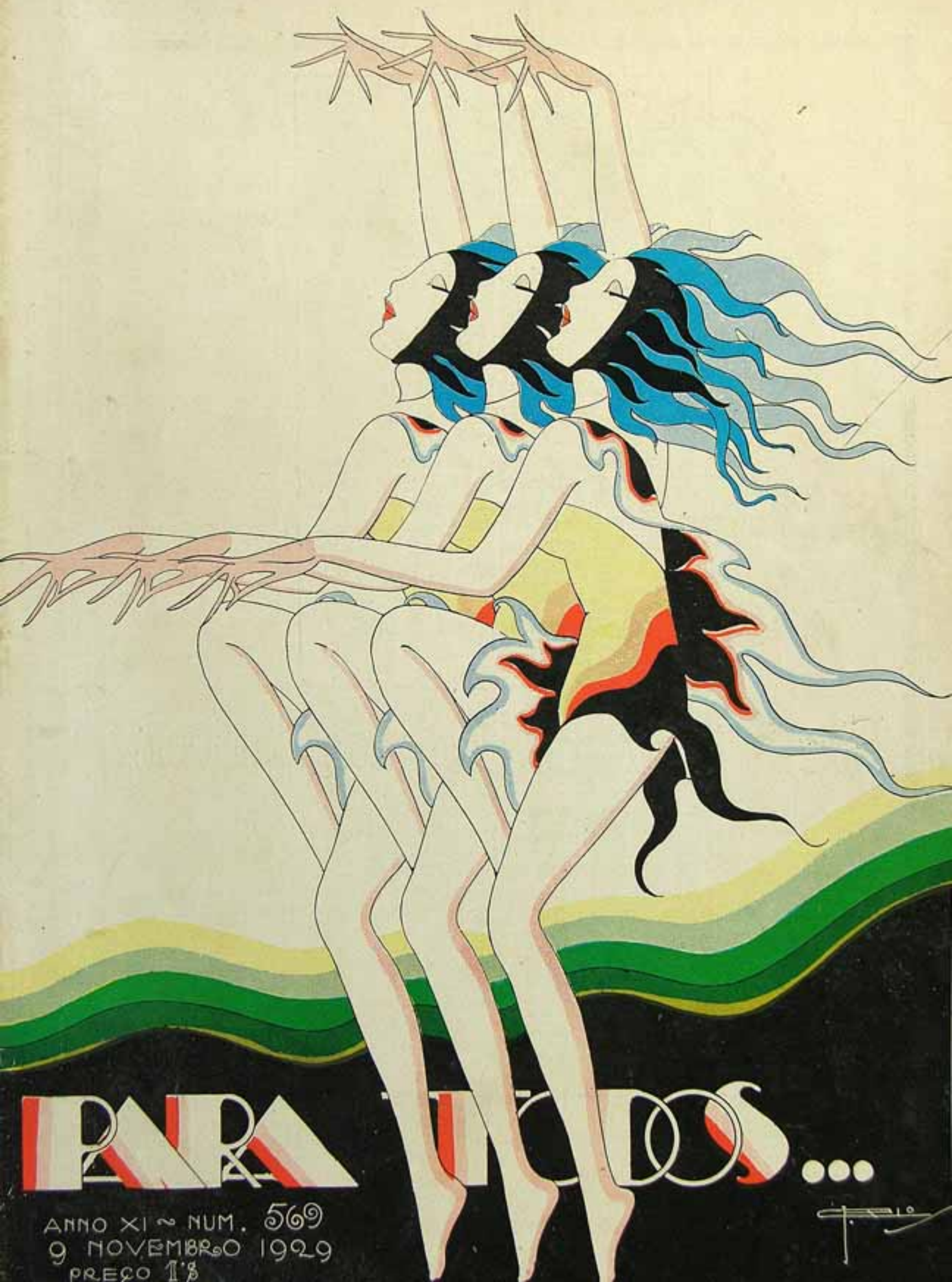




PARA TODOS ...

ANNO XI ~ NUM. 569
9 NOVEMBRE 1929
PREZZO 1'8

[Signature]



Na onnipotencia do somno

se firma a onnipotencia da vida. O somno profundo, são e reparador, tranquilliza e fortifica os nervos para a lucta diaria, garantindo felicidade e alegria, dinheiro e bem estar. Si os nervos fracassam, sobrevêm contrariedades e insomnia. Os comprimidos *Bayer* de Adalina acalmam e fortalecem os nervos, proporcionando um somno profundo e reparador.

Comprimidos *Bayer* de
Adalina



Facto ignorado Qual o melhor dentifricio?

Para as pessoas que soffrem de prisão de ventre, basta ingerir alguns goles de agua fria pela manhã, ou, ao contrario, de agua quente cedo e á noite, ao deitar-se, para regularizar os intestinos.

Em outras pessoas surte o mesmo effeito o uso de coalhadas ou de bebidas fermentadas gazosas, ou então figos, uvas, ame'xas, tomates, caldo de canna; mel; tamarindo, etc.; em outras, ainda, só uma medicação que actue sobre o intestino grosso, é capaz dessa função regularizadora.

De todos os medicamentos existentes, nenhum é tão vantajoso como os comprimidos *Bayer* de Isticina, os quaes agem, não só como laxante, mas, principalmente, como reeducadores dos intestinos, de modo que, no fim de certo tempo, o individuo não precisará mais usal-o.

Para manter o intestino em função regular, basta tomar duas vezes, por semana, 1/2 a 1 comprimido *Bayer* de Isticina, que ha pouco tempo foram introduzidos no mercado.

Muita gente se preocupa em saber qual o melhor dentifricio. Justifica-se, perfeitamente, esta preocupação, dado o natural desejo de conservar os dentes em bom estado.

Ha muitos dentifricios aceitaveis, os melhores são os saponaceos. O proprio sabão de toucador presta-se, perfeitamente, para o asseio da bocca, desde que se o reserve para esse fim.

Nem todos os dentifricios, porém, têm a propriedade de remover completamente os detritos accumulados entre os dentes, sobretudo quando elles são muito unidos.

Existe agora um novo dentifricio que resolve, satisfactoriamente, a questão. Trata-se do *Ortizon Bayer* que, dissolvido em agua, fórma uma solução semelhante á agua ozonizada, e que tem a propriedade de espumar, expulsando, mecanicamente, os residuos retidos entre os desvãos dos dentes. Além dessa vantagem, o *Ortizon* apresenta, ainda, a de desinfectar e perfumar a bocca. Quem usa *Ortizon* premune-se vantajosamente contra as caries. O facto de ser este producto de fabricação *Bayer*, é uma garantia da sua efficacia.

EDIÇÕES
PIMENTA DE MELLO & C.
TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34
Proximo á Rua do Ouvidor **RIO DE JANEIRO**

Bibliotheca Scientifica Brasileira

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratice de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 85\$, enc.	40\$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratice de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25\$ cada tomo, enc. cada tomo	80\$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30\$000, enc. 35\$, 2º vol. broch. 25\$, enc.	80\$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20\$, enc. .	25\$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas doCodigo Civil), broch. 25\$, enc.	80\$000
IDEAS FUNDAMENTALES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoreoso Costa, broch., enc.	
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch., enc.	

LITTERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo.....	
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianne.	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra.	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort.	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida íntima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalba.	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya.	5\$000
OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch.	7\$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Alvaro Moreyra, 1 vol. broch.	5\$000
ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch.	6\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho.	8\$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira de Lindolpho Xavier.	8\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugénia Celso, broch.	5\$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe All Malba Tahan, cart.	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor	5\$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição	20\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.	10\$000
CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart.	1\$500
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva..	2\$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré....	10\$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel de Franca S. J. — cart.	6\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição).	5\$000
ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, Heitor Pereira, 1 vol. cart.	10\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.....	8\$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch.	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart.	6\$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. ..	
PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20\$, 1 vol. broch.	16\$000
CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.).....	5\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	10\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.	10\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe..	6\$000

COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000
BIBLIA DA SAUDE, enc.	16\$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.	6\$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5\$000
A FADA HYGIA, enc.	4\$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	5\$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc.	14\$000

— Hello: desde que eu não creio na mulher que jurou perante Deus e os homens ser exclusivamente minha de corpo e alma, como hei de crer no amigo que não fez juramento algum?

Curvei-me delicadamente acatando o seu argumento. Depois respondi:

— Temo que estejas perdendo a tua superioridade e serenidade de espirito. Parece esquecer que eu e tu conseguimos planar durante vinte annos acima das misérias da Vida. Por exemplo, já que estamos no assumpto, que farias se Noemia effectivamente te trahisse com um homem qualquer?

Um lucido clarão de raiva passou-lhe nos olhos sorridentes e as mãos se lhe crispavam um instante:

— Matava-a!

Eu sorri tranquillizado:

— Que é isso? Estás perdendo a calma?... Quero provar-te que os amigos que não prestam juramento ainda servem para qualquer coisa... Eu poupei-te esse trabalho... Escuta: ella está ali no quarto, morta... Ouve bem: já está morta, não precisas matá-la... Ouves?... Trahi-te com o teu melhor amigo... E por isso, matá-la...

Eu dizia tudo isso sorrindo serenamente, como fazem os homens superiores. Alvaro ouvia-me impassível. Depois ficou muito pallido, começou a arrastar o rosto, uivando baixinho até que os seus uivos se transformaram num urro espantoso:

— Mentos, canalha!...

Levantou-se e correu obliquamente á porta do quarto. Abriu-a. Vendo a serenidade do ambiente e a linda cama de casal muito bem arrumada, virou-se para mim num ataque de fúria:

— Estás brincando comigo, seu...!

O resto da phrase, creio que foi: "...cachorro!". mas não ouvi direito porque estava quasi indignado com o meu amigo. Exprobei calmamente a sua attitude:

— Formoso espectáculo o que me estás dando, ó homem superior!... Qual quer cocheiro da Limpeza Publica faria o mesmo. O que acho é apenas que nenhum outro homem nesta contingencia ficaria tão desorientado a ponto de esquecer uma cousa que soubesse ha vinte annos!... Estás cansado de saber que, quando uma mulher vem importunar-me em casa, só a recebo em meu quarto de solteiro.

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brazil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Extrangeiro - 1 anno, 85\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceltas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinária.

Uns homens que eram Deuses

(CONCLUSÃO)

Então elle começou a arrastar-se para a porta do outro quarto. Tive de fazer um esforço prodigioso para não ter raiva daquelle farrapo de gente:

— Escuta, imbecil: pouco barulho!... Lembra-te que ahí dentro deste quarto está Noemia morta, e que a Morte é a única coisa que eu respeito.

Baldada recommendação. Quando elle abriu a porta e viu o espectáculo lá dentro, voltou-se para mim, e tornou a espiar o quarto como se estivesse fascinado! Depois abriu muito a bocca. Felizmente o grito engasgou-se-lhe na garganta. Levou as mãos á cabeça e cahiu fulminado.

Tanta fraqueza até me inspirava nojo. Vim tranquillamente ao telephone e procurei communicar-me com Alfredo. Quando elle afinal attendeu, falei-lhe:

— Não esperavas que te chamasse tão cedo, hein? Vê se dá um pulinho aqui em casa immediatamente, sim?... Não, não, tens tempo para jantar... é melhor que venhas logo... Até já e obrigado...

No silencio que cahira em minha casa toda illuminada, vim sentar-me na sala,

esperando. Tudo ficara na mesma: na porta aberta do meu quarto, Alvaro continuava sentado, com os olhos fechados e as costas e a cabeça apoiadas ao batente. A pouco e pouco foi voltando a si. Descerrou os olhos, espiou vagamente em redor e endireitou o corpo maguado. Levantou-se, mas tinha as costas encurvadas. Contemplou-me um instante, como se não me reconhecesse, tornou a olhar o quarto, e em seguida abriu muito a bocca. Foi só então que soltou o primeiro grito:

— Ai!...

Um arrepio gelou-me a espinha. Aquillo era espantoso. Cada um dos seus gritos durava dez, cinco segundos, e elle só os interrompia quando lhe faltava o alento. Não fazia como muitos outros que num momento desses começam bestamente a rememorar o passado e a lamentar o desmoronamento da sua vida futura. Gritava apenas, na sua dor: aquillo que lhe doía e elle gritava. Tentei fazer com que se calasse. Atirou-se então sobre mim, de punhos cerrados. Se eu não era o mais forte, era pelo menos o mais

calmo: assim sendo, foi-me facil dominá-lo: atirou-o no sofá, segurando-o com força:

— Imbecil: se latarmos, será que ella renasce?... Só te faltava essa demoralização, revoltar-te contra o irremediavel!

E eu ria. Elle gaguejou no meio do seu choro:

— Mas por que a matante?...!

— Não é que acabei mesmo fazendo-me perder a calma?... Pois não foste tu proprio que affirmaste ha pouco que a matarias se ella te trahisse? Creio que agora já não tens duvida de que ella te trahiu... E eu poupei-te o trabalho de assassina-la...

Elle ficou olhando para mim, imbecillizado... Depois recommençou com os seus "ais!" altíssimos, roucos, interminaveis. Aquillo talvez viesse até a desgustar-me!...

Attrahida pelos seus gritos, juntara gente na rua, batiam á porta. Fui ver. Era um guarda-civil que, contendo ao mesmo tempo o povo agglomerado, vinha saber o que havia, rolando respectuosamente o boné nas mãos. Bati-lhe amistosamente no hombro, fingindo tristeza:

— Obrigado, meu caro, mas aqui você não pôde fazer nada... Foi a mulher daquelle meu amigo que morreu... e elle está inconsolavel...

O guarda-civil, na ponta dos pés, olhou através da saleta para Alvaro que na sala, andava de um lado para outro chorando. Depois, tornou a botar o boné e falou compungido:

— Coitado!...

Emquanto eu fechava a porta, após agradecer de novo os serviços cujo effecimento o guarda me reterava, ouvi ainda o povo repetindo por traz delle:

— Coitado!...

Cada vez me convenço mais de que o povo não presta mesmo para nada: "— Que foi? — A mulher do homem que morreu... — Coitado!..." Tropa de cavalgadas!... E soltei uma gostosa gargalhada, ante a psychologia rudimentar desse povo, que em vez de adivinhar que ha um criminoso e apedrejá-lo, nem nada, fica quieto, e contenta-se com dizer: "Coitado!...", o que da nada adianta.

Voltei á sala. Alvaro tivera a bella idéa de ir chorar no quarto, o que sempre era menos ruído. Daí a uns dez minutos chegou Alfredo. Abraçou-me cortez, mas naturalmente não deixou de estranhar os gritos que saíam do quarto:

— Homem, a tua casa parece uma "crêche"... de creanças grandes... No momento em que telephonaste eu ia-me sentando para o jantar... Não compreendendo porque me chamaste... Será que tens alguma coisa a dizer-me?

— Quasi nada, meu caro amigo... Lastimo apenas que tenhas vindo só...

— Estás enganado, Hello amigo... Estou com quatro homens lá fóra...

Então, antes de mais nada, peço-te que mandes levar para longe daqui este choro insupportavel, cujos gritos nem nos deixam conversar...

Alfredo foi até á porta e voltou com dois homens:

— Tirem esse camarada que está gritando ahí dentro.

Mas quando os investigadores trouxeram Alvaro, Alfredo reconheceu-o apesar delle estar muito desfigurado, e voltou-se para mim sorrindo:

— Por que não te dedicas ao theatro? Cre'o que hoje te esmeraste para proporcionar-me uns bocados deliciosos...

Eu sorri também:

— Ora! ainda ha pouco estavas-te queixando de que este casozinho era muito banal, e eu procurei dar-lhe um pouco de interesse.

Alfredo acercou-se de Alvaro e comprovou que este, no mais fundo dos desesperos, não o reconhecia. Então me perguntou, envolvendo o nosso amigo numa onda de desprezo:

— Mas que queres tu que eu faça com isto?

— Sei lá... Põe-no na rua... O que não quero é que elle chore aqui dentro: o espectáculo da sua vergonhosa debilidade poderia contaminar-nos...

Cahimos na gargalhada, e Alfredo mandou que os seus homens levassem Alvaro á Central da Policia. Quando elles sah'ram pedi ao meu amigo que se assentasse:

— Alfredo, tu me desculpas não ter-te convidado ha pouco para jantar, mas, comprehendes eu estava ligeiramente atrapalhado... Aceitas, agora, uns doces e um calicezinho de Tokai?

— Homem, venha a nós!... Estou sem comer desde meio dia e não ser uns insignificantes bombons. Antes, porém, quero que me vaes explicar porque é que o Alvaro estava gritando ahí nesse quarto?

— Naturalmente!... Então para que te mandei chamar?

— Está bem. Nesse caso não te importunarei com perguntas inúteis...

Fui á sala de jantar e á cozinha arranjar os pratos

Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Central 0518. Escritorio: Central 1037. Redacção: Central 1017. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

Elias Davidovich

de doce e trouxe-os com o vinho. Alfredo cahiu sobre elles e não parou emquanto o prato não esteve limpo. Só então me falou:

— Agora sou outro homem!... Escuta, Hello, creio que tens mais alguma coisa de que me pedir desculpas...

— E' verdade... Abusei da tua credulidade, pregando-te um bom par de mentiras: por exemplo, aquella historia da tinta allemã não passa de uma péta...

— Já sei.

— Quer dizer que o cheiro que sentiste era mesmo de sangue de gente.

— Já sei.

— Logo, se eu fui propheta quando te achei logo de entrada um fardo de policia, também lavraste um tento percebendo desde a porta um cheiro de cadaver em minha casa... O sangue é de Noemia que está ali apunhalada na minha cama...

Elle respondeu-me tranquillamente:

— Já sei.

Nem um tremor lhe perturbou o sorriso. Não pude deixar de admirar a força desse homem. Elle, então, dizia:

— Já sabes que os meus cigarros são excellentes... Aceitas mais um?

— Com todo o gosto?

— Escuta, Hello: eu não sou adivinho... Prometti-te ha pouco que não faria perguntas inúteis. Mas não te prometti ficar sentado sem me mexer... Emquanto foste lá dentro buscar os doces, não pude resistir á curiosidade: levantei-me, fui até á porta e vi Noemia morta...

— Nem por isso deixa de ser admirável a tua serenidade... Vejo que és superior a nós todos.

— Ora, por que?... Tu também estás calmo. Só o Alvaro é que se desmoralizou... Quem foi que a matou — tu ou elle?

— Eu.

— Homem, creio que te rei de prender-te... E por que o fizeste?...

— O Alvaro fez-me a mesma pergunta: respondi-lhe que a matara porque ella o havia trahido.

— Não te creio tão palerma.

— E tens razão. Mattei-a porque passei a considerá-la como coisa minha. Mas como perante a sociedade ella pertencia a um outro, mattei-a.

— Ella era tua amante ha muito tempo?

— Não... Escuta, Alfredo, ninguém poderá accusar-me: fui o mais honesto dos homens nesta historia... Durante dez longos annos recalquei no fundo do meu cerebro o amor que tinha por Noemia: ninguém jámais suspectou que eu a amava; nem mesmo ella: talvez nem mesmo eu... Longos dias sem luz, longas noites sem somno, rolei mutilado através da Vida, cerrando os olhos para não discernir o que me faltava mais que a propria Vida... Alvaro e Noemia, porém, viam-me sempre impecavel, com o meu eterno sorriso nos labios... E eis que, de uns dois mezes para cá, ella começou a dar-me tão inconvenientes demonstrações sentimentaes, que eu, attendendo aos meus preceitos de honra e á minha amizade pelo Alvaro, dei-xei de ir á casa delles... Sabes o que ella fez? Deu de vir aqui. Ultimamente vinha quasi todo dia. Ah! é que eu fui fraco. Devia ter fugido, trancar as portas... Mas que queres? A verdade é que eu amava muito essa mulher. Além disso, os nossos colloquios eram puramente espirituaes e eu não via mal algum nelles... Juro-te que apenas conversavamos... sobre coisas banaes, não ha duvida, mas eu deixava-me prender pelo encanto da palestra e não tinha animo para prohibir Noemia de vir aqui... Sabendo que ella não era minha, não quiz que viesse a ser de outro... Queres ver como ficou bonita depois de morta?

Convidava-o com o mais sereno dos meus sorrisos. Elle disse que sim, sorrindo também. Entrámos no quarto e Alfredo ficou contemplando o cadaver. Falá-lhe:

— Tu também gostaste um bocadinho della, heim?

— E' verdade... Ella soffreu muito?

— Que eu saiba, não... O golpe foi certeiro. Ficou com o corpo em arco, depois recalhou e ficou quieta... O que eu nunca imaginei e que sem tirar o punhal sahisse tanto sangue...

— Naturalmente tocaste o coração...

Já não olhava o cadaver. Voltara-se agora para mim e estudava o meu rosto impassivel.

— Homem, não sei quem de nós dois é mais admiravel!...

Eis-nos aqui rindo serenamente ao pé do cadaver da mulher que continuamos a amar tanto mais furiosamente quanto agora este amor é sem esperan-



Malas Armario HARTMAN e de mão com cabides, diversos modelos

Unico depositario:

A TORRE EIFFEL

97, OUVIDOR, 99



ças. Seremos homens ou seremos deuses?

E após lançar um último olhar a Noémia:

— Escuta, toma outro cigarro... Vejo que a caixa que te prometti, te-rei de mandá-la para a Detenção. Daqui, vamos directamente à Central da Polícia. Comtudo, por menos que te pareça, sou um homem de coração: bem sei que és impassível, insensível, etc.; entretanto, faço questão de deixar-te alguns minutos aqui sózinho com Noémia: despede-te della, que sou eu quem vai cuidar do enterro, pois o Alvaro está que não dá nada... Espero-te ahí na sala: antes, porém, quero dizer-te duas coisas.

Curvel-me delicadamente:

— A's tuas ordens.

— Ha cerca de uma hora estivemos discutindo sobre as raízes do horror que as mulheres têm ao sangue. Esquecemo-nos de anotar que o homem tem muito mais motivos para ter esse horror: as mulheres são as assassina-das, não têm culpa de serem as mais fracas... Suppõe agora que um des-ses homens assassinos descobre que fez mal em matar, e, raelocinando, chega á conclusão de que as mulheres deviam ter a mesma liberdade de amar que nós: o remorso delle devia ser horrível, hein?

Eu continuei a rir:

— Disseste-me hoje que conser-vaste o teu peso, não sei como... Pois se eu consegui ficar com o meu sempre nos sessenta e cinco kilos foi graças ao bom costume que ten-ho de não philosophar sobre coisas irremediáveis.

— Deus te abençoe...

Encaminhou-se para a porta, mas antes de sair voltou-se:

**Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"**

— Ficou faltando a segunda coisa: esta, eu descobri-a um mez após a nossa combinação de levarmos a vi-da num sorriso perenne. Mas já era tarde para voltar atrás na men-talidade que desde então passou a reger os nossos destinos.

— E que coisa é essa?

Elle inclinou-se, no seu eterno sorriso:

— E' que... Homem: certos lou-cos, os homens que têm tetano e as caveiras também riem sem parar...

Ri francamente como as caveiras, os homens que têm tetano e certos loucos:

— E' verdade.

E inclinel-me profundamente. Vi as pernas de Alfredo virarem-se para a porta, esta abrir-se de todo e tornar a fechar-se depois sobre elle.

Não era sem tempo. As unhas ner-vosas da minha angustia arrancaram-me instantaneamente do rosto a mas-cara da impassibilidade. Cahi de joelhos ao pé da cama, e apoiei docemen-te o rosto a uma das mãos de Noe-mia. As minhas lagrimas silenciosas tentavam em vão aquecer essa mão fria... Perdido o controle dos meus sentidos de homem superior, suhlá do outro lado do cadáver, invadindo-me as narinas, o cheiro do sangue.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio

RUA RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^r EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4\$000

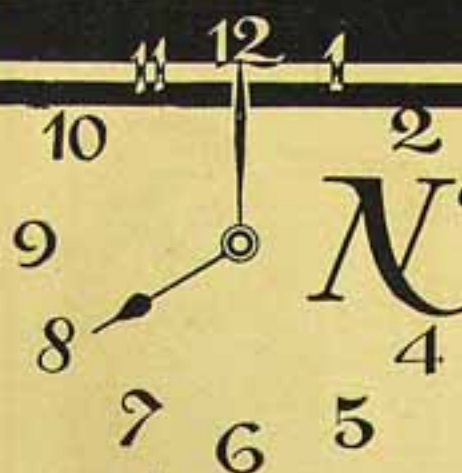
DIGA COM NÓS






D^r Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO



Nossas horas melhores são as que passamos em casa com os nossos entes queridos. Alegurar estas horas com boa musica é prolongar esses doces momentos de culto á familia

Adquira um dos nossos aparelhos portateis "Mirakel" e uma colleção de discos "Odeon" e V. S. terá sempre audições sonoras, nitidas e fieis em qualquer género de musica ou canto pelos melhores artistas nacionaes e estrangeiros. "Mirakel" é o aparelho superior a qualquer outro do mercado.

"Odeon" disco de maior venda no Brasil

Isenção absoluta do chiado da agulha



CASA EDISON R. 7 SETEMBRO 90
R. OUVIDOR 125
RIO DE JANEIRO

CASA ODEON LTOA R. S. BENTO 54
SAO PAULO



Alunos da Escola Washington Luis em Niteroy, com seus novos uniformes

50 annos de confiança



HA meio século que Quaker Oats está merecendo a maxima confiança e a admiração dos medicos, dos hygienistas, dos educadores e, o que não é de somenos importancia, das mães e donas de casa.

Quaker Oats é constituido, por natureza, das mais puras e essenciaes substancias nutritivas. Sabe deliciosamente ao paladar e é de facilima digestão. Desenvolve a energia, cria ossos e musculos, effectua, emfim, o perfeito equilibrio organico.

Milhões de pessoas saboreiam Quaker Oats diariamente. Siga tão criterioso exemplo, na certeza de que o seu sabor delicioso lhe agradará immediatamente e lhe despertará o appetite.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a conhecida figura do Quaker, adquirindo assim a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats

5071

Para a cutis

Leite de Colônia

fazendo desaparecer
PANNOS - MANCHAS
SARDAS - ESPINHAS

LIMPA ALVEJA AMACIA A PELLE

Nas Pharmacias,
Perfumarías
e Drogarias



DE

ALVARO MOREYRA

na Livraria Pimenta de Mello & C., rua Sachet, 34, Rio

Cocaína	4\$000
A boneca vestida de Arlequim	5\$000
Circo	6\$000
Adão, Eva e outros membros da família ..	8\$000

Pelo correio mais 600 réis

O VIOLÃO

Revista mensal para divulgação e cultura do instrumento. Publica em cada numero musicas classicas e regionaes, escriptas para violão.

Acompanhamentos de tres das nossas canções mais em voga.

Uma lição da celebre escola do mestre hespanhol, Francisco Tarrega.

Photographias de nossas senhoritas e cavalheiros que estudam o violão.

Assinatura annual

semestral

Numero avulso

Redacção e Administração: RUA S: JOSE, 54 — 2º

A' venda nas casas de musica e pontos de jornaes.

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.



... todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º andar

TRES ANOS DE RHEUMATISMO E CHAGAS



...soffrendo hor-
rivelmente cerca de
3 annos de dôres
rheumaticas e cha-
gas por todo o cor-
po, devido a syphi-
lis...

Com o uso do
grande "ELIXIR
DE NOGUEIRA",
do Pharmaceutico-
Chimico João da
Silva Silveira, foi
miraculosa a minha
cura, pois já tinha
idéa de suicidar-
me...

ANTONIO CORREIA

(Firma reconhecida)

Bahia — S. Salvador, 25 de Agosto de 1927

Confirmo as expressões supra do Sr. Antonio
Correia.

Bahia, 27 de Agosto de 1927

Dr. Francisco de Salles Nogueira Filho

(Firma reconhecida)

CALLOS CALLOSIDADES E JOANETES



ESQUECIDOS NUM INSTANTE

Um minuto depois de aplicar o
emplastro Zino-pads do Dr. Scholl, V. S.
se esquecerá de haver soffrido qualquer
destes incommodos.

Vende-se em todas as Pharmacias
e Sapatarias do Brasil.

PREÇO 3\$500

Pedam amostras e o livrinho "Tratamento e cuidado dos
Pés" do Dr. Scholl à

CIA. DR. SCHOLL S.A.
RUA OUVIDOR, 162, RIO DE JANEIRO

PASTA

"Oriental."

O DENTIFRÍCIO IDEAL

PERFUMARIAS LOPES

RIO-S. PAULO

À VENDA EM TODO O BRASIL

Para frieiras e empingens — BORICAMPHOR

NÃO SE PRECIPITE!



Em New York
 Fizaram-se
 experiências sensacionais
 com
 Radios
 e
 Panatropes com Radio
Brunswick
 Que estão a chegar

Para todos...

No remanso da Urc'a

por *Tracema*
Guimarães
Billete



EM distante do bulício da cidade, ha um pequeno museu, notavel pela raridade e variedade de suas collecções. Nesse museu, "bungalow" gracioso e sorridente, reside uma familia de artistas sinceros no seu sentimento, que não é feito de alarde nem do ruido espalhafatoso da propaganda.

Em plena liberdade, tendo o céu azul como tódo, ouve-se o murmuro dulcíssimo de um mar que, fatigado de bramar, ali vai descansar das lutas travadas enfurecidamente em outros lugares. Defronte daquellas montanhas, parecendo acariciar os sonhos acalentados na sua alma insatisfeita, é que Gastão Penalva escolheu para gozar o affecto dos seus e coordenar os objectos que lhe falam dos tempos idos, os romanescos tempos de outr'ora em que os poetas, deuses adorados, compunham estrophes apisonadas á modesta luz das pinoas. É uma dellas, toda perfilada, que logo depara num vão afastado de janella bem moderna, bem vasta, bem americanizada, impondo a lembrança de um passado que a sua frouxa claridade illumina como um raio de sol ardente.

Então á minha imaginação affluem, num deslumbramento, o perfil aristocratico de Leonardo de Vinci curvado sobre o caderno que sua fina mão segurava nervosamente, e a sombra austera de Petrarca, tracendo os poemas inflammados que a austera inspiração lhe insinuava.

Continuo a distinguir num relance a Renascença romantizada com seus vultos gloriosos, seus feitos gigantescos. Depois, menos arrebatada, voltando a épocas não tão remotas, examino as prateleiras e as bellas mesas esculpidas. Por cima dellas, em profusão, espalham-se candelabros jataicos de sete velas, vasos francezes do primeiro Imperio, onde desabrocham flores e se esbatem paisagens suaves; "merveilleuses", "incroyables", estes amaneirados e preciosos, requetendo-se em ternos colloquios, com as cabelleiras empoçadas e as pedantes lunetas prestes a se erguerem em gestos gaiatos.

Mais afastada, num isolamento voluntario, uma Pempadour muito branca, muito espiritalizada, sorri ao de leve com um sorriso subtil de quem soube perscrutar o coração velivel e fraco dos homens e, em baixo, sem se confundir com ninguém, um espadachim com attitude victoriosa, mau grado os fermentos, levanta a fronte altaneira num desafio insolente ao mundo torpe que lhe recusou admiração...

Aos cantos da sala, separados um do outro, como se estivessem dentro de pequenos nichos, os reis de Castella permanecem numa suprema indifferença. Isabel, no seu longo vestido estrellado, as compridas madeixas soltas até á cintura, aperta um livro na mão delicada, e a sua physionomia grave, de monja, parece meditar na obra grandiosa que sua alma de vidente emprehendeu com tamanha fervor; Fernando mais banal, menos idealista, a barba escura a muntornar-lhe as faces empallidecidas, apóia a mão tran-

quilla nos copos fortes da espada. Em soberbos mostruários, alinham-se chieiras antigas, authenticas e, nas paredes, as porcelanas vizenhanas, hollandesas, chinezas, e da Companhia das Indias reflectem manchas bizarras e luminosas...

As terrinas exóticas, os paliteiros de estylo vetusto e os pratos brasonados, da época de D. João VI até á dos titulares do Imperio, ostentam envaldecidos os seus tons polychromos e a sua veneravel longevidade assombrosamente respeitada pelas garras irreverentes do tempo.

A graça colorida das louças de Capo di Monte e Jacob Petit, a alvura radiosa das embeltas figuras anteriores ás de Sevrres, de cabocilhas emplumadas, largos chapéus WotEAU, quantos de mosqueiro, contrastam de modo singular com duas estatuetas de Hoeht, representando Minerva, a deusa severa e culta, cujo coração orgulhoso despreza a mesquinhez das paixões humanas.

Uma aguçada curiosidade me attrahia ao primeiro andar, ás ceramicas de Raphael Bordallo Pinheiro, ali reunidas como numa capella votiva. É toda uma arte garrida, fresca, triumphante! É um canto saudio do Portugal que nos seduz e fala á alma; o Portugal singelo, entoando amores nas oerdas socoras da guitarra e aspirando o perfume agreste das congummas e das madresilvas; o Portugal folgado, que dança o vira e se enterneca na melodia chorosa do fado e da Canninha Verde. O espirito de Bordallo irradia em scintillações imprevisas. Aqui, é um esplendido jarrão, quasi tão imponente como a jarra Beethoven, onde olhos maguaes de carneiros nos fitam dolorosamente; ali, são lagoetas empoçadas como alças rubras; mais aliante, caranguejos, engulas e cobras dormitando em fundos esmaltados de pratos.

Peixes, burros, sapos, cavallos e perds, movimentam-se por todos os lados, apparecendo no meio dellas, de vez em quando, algumas mulheres melancolicas, com lenços brancos nas humilides cabeças fatigadas de viver. O Bordallo exuberante e jocoso, o Bordallo despreocupado e bom rapaz, que se divertia espiçando com o lapis sarcástico a alma e o dorso dos seus contemporaneos, accentuando-lhes grotescamente os defeitos e as formas, experimentava um prazer intenso em reproduzir nas suas ridentes falanças os legumes viciados e os frutos sumarentos do seu fecundo torrilho natal.

Gastão Penalva, escriptor e jornalista dos mais illustres, explica pacientemente, detalhadamente, as procoleticas e as datas de sua preciosa collecção, que Marina Penalva, sua nobre esposa, vêla com carinhosa solicitude.

E eu, antes de retirar-me da acedhosa moradia, lanço ainda um derradeiro olhar a tudo, e quedo-me pensativa diante da mascara de Beethoven morto, que naquella ambiente de arte viva e animada parece mais concentrado num recolhimento sublimo que impressiona e faz acietmar.

DE PARIS

PROFISSÃO
INEDITA DO PARA O RIO
APO'S GUERRA

— "A ver da minha parte, o Sr. Herpin, 17 rue Menilmontant; elle te arranjara qualquer coisa a fazer, apesar da estação morta. Falei-lhe de ti. Vae lá hoje mesmo!"

E foi no fundo de um pateo, num quarto andar de um desses velhos casarões, cujo esqueleto desnudo e ennegrecido parece muito espantado de ainda estar de pé, foi ali que encontrei o homem que reputo hoje o mais extraordinário de Paris.

Mal me havia apresentado, começou elle assim:

— "Sim, meu caro Sr., é preciso acompanhar a época em que vivemos; antigamente, a classe aristocrática era a única a ter o monopólio das festas, das "soirées", dos grandes jantares, dos concursos seguidos de baile; no verão, por exemplo, e está precisamente na actualidade, só as pessoas de alto nascimento, proprietários hereditários de castellos, de grandes terras, de lindas "villas" á beira-mar, etc., que faziam questão de receber seus amigos e convidados. Essas grandes famílias tinham apenas um cartão a escrever e uma escolha a fazer entre as suas relações; a arte de saber receber tinha-lhes sido transmitida com o sangue e nella poderiam se exercitar desde muito jovens ainda.

"Hoje, meu caro, dá-se festas, janta-se toma-se chá em todas as camadas sociais e em quasi todos os andares de cada casa de Paris. É possível que o fabricante retirado dos negocios que mora no sexto, tenha adquirido legitimamente o castello que o pobre fidalgo tinha na Bretanha e que, graças a isso, continúa a habitar com a família o primeiro andar dessa mesma casa. Desde a guerra, ouça-me bem, é a leiteira da esquina, o açougueiro em frente que têm a sua "villa" á beira-mar. O dinheiro, meu caro Sr., enchendo todos os bolsos durante os dias trágicos, fez mais pela democracia que todos os policos em cinquenta annos de lutas "pro-galidade".

"A própria imprensa que parecia reservar aos maiores nomes de França os seus artigos economicos, acompanhou o movimento. Tornando egualitaria, então o mesmo hymno dithyrambico para annunciar as recepções de Mme. Martin no seu castello de Blois e para descrever os "five-o'clock" da riqueza de Parmesan, no seu palacete d'Orsay.

"Si é verdade, porém, que a fortuna faculta a quem a possui, o direito de "receber", ella não transmite, infelizmente, a arte de "saber receber" e nem mesmo, ás vezes, a simples possibilidade de poder receber.

"Os arrivés, para não dizer porvenez, pois são meus clientes, têm tudo a aprender nesse assumpto".

— "Sem contar o que elles têm a esquecer!"

— "Não insista, caro Sr., sei que me comprehende!... Ora, esta aprendizagem é cheia de innumeráveis detalhes, de difficuldades sem conta que não muito mais facéis de resolver tendo o habito da sociedade ou, ao menos, uma certa habilidade"....

— "Do que... com as notas".

— "Perfeitamente, e é o que empreendi fazer. É preciso organizar um jantar, uma recepção, um baile. Forneco os convidados precisos para completar o numero desejado, encargo-me dos convites, do mobiliario, da casa, das flores, do "menu", do lugar dos convivas, do pessoal extra para servir, da orchestra, do "buffet", etc., etc....

— "Grande problema, effectivamente...."



Princesa Bibesco. Nasceu na Rumania e é uma das grandes escriptoras francezas.

— "Que só um homem como eu, antigo funcionario aposentado, tendo um pé em todas as sociedades e relações em todos os meios, podia tentar.

Como vêdes, caro Sr., não páro um minuto. Recebo actualmente mais de 20 cartas por dia, do interior e das estações de aguas, pedindo-me que interceda, que guie, que aconselhe, que dê todos os passos necessarios. Neste momento, tenho, com a maxima urgencia, necessidade de duas pessoas, casadas se possível, mas de certa idade, para passar 8 dias num castello da Touraine. Residencia magnifica que pertenceu ao conde de Chambord. A proprietaria actual, Mme. Noulin, ex-vendedora de aves nas "Halles", muitas vezes millionaria, foi passar ali o verão com seus filhos e noras. Muitas de suas antigas relações do mercado foram tambem, mas entre

gente da mesma casta, aborrecem-se. Suggesti-lhes a idéa de annunciar a chegada de um tio da America, capaz de lhes contar historias de viagem, e de dar um pouco de alegria a esse grupo de pessoas simples, e de costumes um pouco desconhecidos, á primeira vista. A idéa agradou-lhes e responderam por telegramma:

"Envie nas melhores condições, urgente".

Justamente nesse momento, uma dezena de moças e rapazes entraram no gabinete do bom Senhor Herpin.

— "São comparsas que devo mandar essa noite mesmo a uma "soirée" de familia em Neuilly, disse-me elle com simplicidade. Com licença. Quando ao negocio, si está disposto, reflicta: 8 dias na Touraine. Encontrará aqui as clausulas principaes do contracto; a partida seria no mais tardar para o fim da semana; espero-o amanhã com sua mulher que preciso ver. Emfim, o Sr., me comprehende: é negocio".

Ao dizer-me isto tudo, elle me conduzia amavelmente até a porta, apertava-me a mão e, antes que eu tivesse tempo de responder-lhe, já estava na escada, sózinho.

... Entre outras condições, o contracto estipulava: que os convidados pela agencia tinham direito á passagem em 2ª classe, ida e volta.

Que durante a sua permanencia no castello elles podiam exigir 4 refeições por dia (no maximo) com vinho á vontade em cada refeição e que assim que regressassem a Paris, conforme o resultado do seu "comportamento", elles poderiam ter uma indemnização por parte da agencia.

Em compensação, elles deviam se submeter a todos os caprichos dos donos da casa e adaptar-se aos costumes que ali achassem em uso. A sua roupa devia ser de perfeitos frequentadores da sociedade e... emfim, em P. S. esta revelação extraordinaria: "É indispensavel saber jogar ("Belotte", "piquet", ou Pocker); recommenda-se que não levem vantagem aos seus parceiros".

...

Excelente Mme. Noulin! que bello castello na Touraine!...

Por mim, teria ido. Mas minha mulher não quiz. E como, no dia seguinte, desculpava-me junto ao Sr. Herpin:

— "Não faz mal, caro Sr., este inverno terrei certamente oportunidade aqui em Paris, de o "colocar" sózinho..." Homem bom!!!

E-me indifferente estar em companhia de principes russos e até dos ex-soberanos do Afganistan, mas não gostaria absolutamente, por exemplo, de servir de convidado no dia de recepção de uma lavadeira qualquer, cuja conta eu teria deixado de pagar... por distração.

DIAMOR

ARTE DE AMAR A CIDADE DE ARLES



Cemitério gallo-romano dos Alyscamps, de Arles, com as longas filas de túmulos. Os sarcófagos preciosos estão no Museu Lapidaire da cidade, sendo que outros estão espalhados por diversos museus da França.

EU escreveria uma "Arte de amar a cidade de Arles". O meu primeiro capítulo seria uma lição de ordem geral: há pessoas que, em todos os países e em todas as latitudes, são ansiosas aos defeitos, às inferioridades ao lado sem alma de cada coisa. É preciso evitar a companhia dessas pessoas, mesmo que seja num raro encontro de sala de hotel.

Estou puro de espírito crítico. Posso mover-me à vontade, no meio das maravilhas que Arles modestamente guarda, sem que jamais "os princípios de estética" e outros códigos perturbem a perfeição dos meus extases.

Certas cidades entram assim pelo nosso coração, de repente, como esses amigos de toda a vida que a gente ficou conhecendo por acaso e nunca mais deixou de estimar. Eu não sabia que ficaria enamorado de Arles. Para mim Arles era apenas a vaga lembrança de uma peça teatral e o vago elogio da beleza das suas mulheres. Agora, não: Arles faz parte de mim.

Se eu já não tivesse escolhido a Bahia para nascer na outra vida, no meio das suas igrejas e dos seus sobrados coloniais, escolheria Arles.

O claustro de São Trophime, com as suas quatro galerias pensativas, umas romano-byzantinas, outras em puro estilo gótico, com os santos barbados nos pilares dos cantos, as columnas de mármore de capitéis esculpidos, pôde parecer um monumento cheio de defeitos; podem dizer dele, por exemplo, que a iconografia das columnas é simplista e de mau gosto, pelo exagero, pela super-abundância, ou pela monotonia; não eu, que antes de tudo procuro a comunicação, o mysterio... Que sensação de purificar-me, de elevar-me até Deus não me vem nesses corredores, onde outrora os monges, sabendo das salas capitulares que rodeiam o pátio, recitavam em voz baixa as suas orações! O sino de São Trophime, badalando na hora mansa do crepúsculo, ajunta à delícia do extase a sugestão de uma bênção aprovadora...

Outros monumentos de arte

religiosa, os simples restos de monumentos, surpreendem o olhar a cada canto de via medieval, entre as velhas arlesianas de coifa olham com sympathia o estrangeiro comovido passar. Da Igreja de São João de Moustier, do século XI, ficou apenas a abside, transformada em modesta casa de residência. A Igreja de São Blaise (séculos XIII e XIV) é uma oficina de reparações: na summa, lá dentro, vejo massas vagas de curruco e autómovel. Porém a Igreja de La Major, fundada no século V e reconstruída no século XII, mantém as cerimônias do culto, na penumbra devota dos cirios.

No cemitério dos Alyscamps, pequenas capelas particulares, de uma arte deliciosa, estão arruinadas: São Pedro de Mouleyres, Santo Accursio, Porcellet. Ao fundo, a Igreja de Santo Honorato, do século V, reconstruída em diversas épocas, conserva apenas os muros da grande nave e, atrás, emergindo das linhas confusas da abside e das capelas laterais, a torre octogonal do século XIII mostra as orlitas vazias. Era nessa torre que o lume votivo, na intenção dos mortos dos Alyscamps, noite

e dia bruxuleava. No pátio, espalhados, túmulos merovingios, lavados pelas chuvas, com estelas indicando épocas longínquas em inscrições grosseiras...

A Alameda dos Túmulos, que se estende diante da Igreja de Santo Honorato, tem de cada lado, à sombra dos castanheiros, uma fila de sarcófagos abertos.

O tempo espalhou as cinzas dos mortos aos quatro ventos.

Nada resta do cemitério gallo-romano, senão a pedra anonyma desses túmulos, uns pagãos, outros christãos; não se sabe quais foram os arlesianos que outrora aqui descançaram.

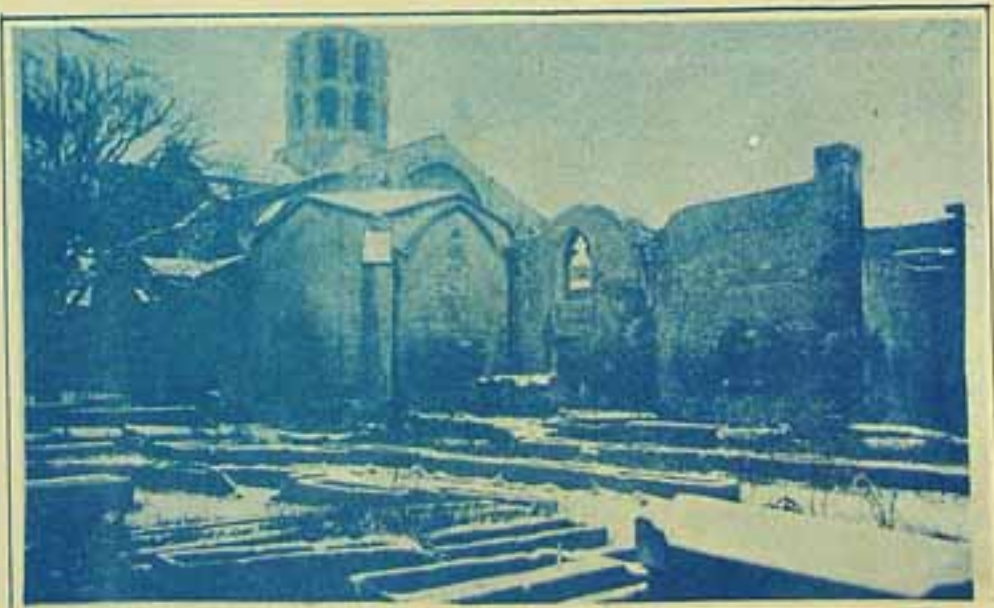
Os passarinhos fazem musica no arvoredo. Longe, o rumor da cidade, o bater dos martellos, o roncar dos motores; aqui, a paz, a meditação...

Harrei esteve à sombra destes platanos. Aqui talvez é que elle pensou, pela primeira vez, que em Arles nada é vulgar. Aqui a suggestão da morte é suave como uma recompensa. Aqui, escutando a canção dos passaros, sinto uma estranha alegria, uma alegria violenta e doce. A palavra do propheta Isaias, que li numa pintura da Igreja de La Major, occupa o meu espirito:

"Deus pode cortar o fim da minha vida como o tecido corta o fio do seu tecido".

E, enquanto a tarde cãe sobre Arles, fico sentado sobre a pedra de um tumulo, feliz, não desejando nada, com vontade apenas de murmurar o verso de Manoel Bandeira:

"Vem, noite mansa..."



Igreja de Santo Honorato, no fundo do cemitério dos Alyscamps. A nave principal está destruída. Pelo chão, túmulos abertos, despojados de sarcófagos. Na torre octogonal, do século XIII, ardia o fogo das mortas.

RIBEIRO
COUTO



CONHECEMOS outr'ora uma meni-
nazinha russa que deve ter sido fu-
zilhada ou enforcada desde então,
porque ainda tinha seis annos e pertencia á aris-
tocracia, e que cantava esta canção de nossa
terra com uma vozinha deliciosa:

"Bonjou, monsieur le pâ-tissier
"Le pâ-tissier... le pâ-tissier!"

Ella accentuava a syllaba: "pâ", o que na
sua boquinha era de um effeito encantador!

Ora, ha uma hora na vida que na lingua
franceza se chama "five o'clock" e que os In-
glezes chamam simplesmente "tea time". A
essa hora, mesmo quando nos achamos de pas-
sagem numa cidade de provincia — como acon-
tecerá sem duvida este verão — sentimos ne-
cessidade de nos restaurar e de repousar.

O almoço já está longe. Ainda não se pen-
sa no jantar. Mas é evidentemente hora do
chá. Os Ingleses, que possuem tanta sciencia
do conforto e tanta experiencia de viagens, e
que sabem tão bem os tornar agradaveis, têm
razão de parar nesse momento. Vamos fa-
zer como elles. Onde iremos descer?

Este chá, no entanto, não será mais um
chá pastiche. Não se trata mais de tagarelar
diante de comestiveis quaesquer. Em viagem e
longe de Paris, presta-se mais attenção ao que
se come, gosta-se de apreciar, tanto quanto pos-
sível, as especialidades do lugar. Tratemos do
pasteleiro. Nunca se escreveu a esse respeito.
Não é uma razão para o não fazer agora! Si fa-
larmos de gastronomia, já que a gastronomia
está tão em moda em França, poderíamos citar
até amanhã uma porção de hoteisinhos encan-
tadores, em todos os cantos da França. Mas o
pasteleiro? E o confeitador? Ninguém ainda se
lembrou delles.

Não temos a pretensão de conhecer "to-
dos" os melhores pastelleiros de França, mas
julgamos conhecer os oito decimos. Combi-
nando a nossa experiencia com a sua, formare-
mos um bonito guiazinho que não se arrepen-
derão de consultar antes de viajar.

"Dai a Cesar o que é de Cesar!" Comece-
mos pela região parisiense. Em muitos casos,
não demos o nome do negociante — por exem-
plo, quando mudou — mas indicamos a rua
onde mora, o que é sufficiente para o encon-
trar. Os endereços que se seguem foram todos
anotados por conhecedores e especialistas no
assumpto e quasi sempre verificados por nós
mesmos. Não achareis aqui nem biscoitos sec-
cos, nem bonbons cheios de pó, como acontece
tantas vezes na provincia quando ha engano de
porta, mas productos de boa qualidade, como
as nossas queridas e velhas cidades francezas
podem tambem fornecer muitas vezes.

Em Rouen, uma pequena pastellaria boni-
tinha e branca, a primeira á direita na rua da
"Grosse-Horloge", vindo da cathedral. Uma
outra, mais solemne, protegida pelos burgue-
ses ricos de Rouen que ali mandam preparar
os seus "baptizados", é situada numa rua pa-
rallela, depois que se sobe a rua dos Carmos e
mais ou menos cem metros mais longe. O am-

Os Pastelleiros de França

biente é um pouco segundo imperio, mas os
confeitos são de primeira ordem e sempre fres-
cos. Casa antiga e boa. Seu nome: Hérán.
No Havre, em casa de Serti, tortas de abricós
melhores que em Paris. Serti é ao lado do café
Tortoni, na praça grande, em frente ao hotel
Bordeaux. Faz "choux" com creme tambem
muito gostosos.

Em Amiens. Ah!
Ah! Dois generos de



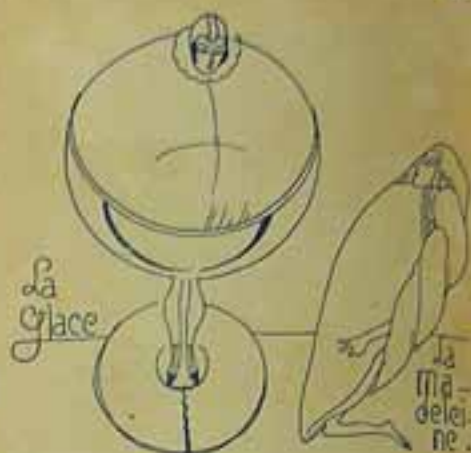
Pastelarias: pastelarias de bôlos e pastelarias
de pasteis. Estas ultimas são na rua Noyon, á
esquerda vindo da estação. As melhores pas-
telarias para se tomar chá estão na rua dos



"Trois-Caillois" e a mais antiga é a melhor.
Um bom pasteleiro local: Jacquotte. Uma ca-
sa um pouco mais da moda: Paradeschi. Uma
sala de chá elegante: Guillo-Durant.

Na volta, encontrar-se-ha em Bordéas, as
macias "fanchonnettes bordelaises" em todas
as casas do "Cours de l'Intendance".

Caminhemos para leste. Vae a Chamo-
nix? A P. D. A., refugio dos patinadores no
inverno, é uma casa agradável e encantadora,
cujos productos valem os de Paris e, ás vezes,
lhe são superiores; suas nozes e seus cremes
de castanhas são uma delicia! São encomen-



dadas por muitos Parisienses quando termina
a estação de patinação. Dizendo isto, diz-se
tudo!

Em caminhar, paremos em Sarlat, onde um
bom pasteleiro (disseram-nos que elle mudou
de nome) na rua da Republica, proximo do de-
posito de jornaes, faz os melhores "petita
four" de toda a provincia franceza. E não fica
abaixo da sua fama quando se trata de bôlos
maiores, os pasteis em forma de barco rechea-
dos de fructas, por exemplo.

Em Périgueux ha pastelarias demais. Pa-
renas somente nas "Délices", alameda Mon-
taigne. As "polkas" com creme ultrapassam,
ali tambem, tudo o que conhecemos nesse ge-
nero em Paris. Quanto á confeitaria, é vinda
de Paris e das primeiras casas do boulevard.
Excelente sala de chá, de apparencia modesta,
mas bem servida.

Um bom lugar para repousar em caminhar!

Notemos em Brive, a casa Personne-Ker-
varec ("polkas" analogas, decididamente uma
especialidade regional); em Limoges, uma sala
de chá e chocolate digna de consideração; Dac-
cord, com quem estaremos sempre de accordo
emquanto conservar as suas qualidades actuaes.
Em Clermont-Ferrand, além da celebre mar-
queza (onde a fabricação do chocolate de Na-
tal offerece, desde o mez de Agosto, uma do-
cumentação muito interessante para Parisien-
ses), um pasteleiro admiravel, quasi em frente
á rua dos Gras, entre a "marqueza" e uma loja
de calçado.

A abundancia do creme é quasi tão gran-
de quanto em Lyon e o aspecto elegante do
mostruario pouco commum nas regiões do Cen-
tro.

O Mont-Dore tambem tem uma linda sala
de chá, cincoenta metros abaixo do Casino.
Confeitarias locais em quantidade.

Caminhemos para leste! Caminhemos pa-
ra leste!

Dijon offerece o pão de centeio, mel e es-
pecies de Ragonie e Loos — reputação local —
os bons sorvetes de Michelin e um pasteleiro
cujo nome esquecemos, em baixo do resta-
urante justamente afamado dos "Trois-Fai-
sans". Enfim, summa delicia, absolutamente
local, pouco conhecida em Paris: as massas de
cassis de "Duthu", perto da admiravel escada
de Gabriel. Mas Dijon é a cidade mais sub-
tilmente gulosa do mundo inteiro!

Em Bar-le-Duc servirão geleia de grose-
lha até com o chá; e chegaremos assim a Stras-
burgo, que tem, nada mais nada menos, o pri-
meiro sorveteiro de França: "Olivier", praça
Kleber. Ali estivemos durante a semana, fóra
da estação, debaixo de chuva; elle tinha onze
perfumes diferentes para nos offerecer e o sor-
vete de pecegos era feito de verdadeiros pece-
gos e não de comprimidos Noiro de que que faz
uso correntemente em pastellaria! Este lico
não é igualado por ninguém em Paris e Nietz-
sche, que vivia nos sorveteiros de Veneza e fi-
cava encantado ingenuamente de pagar os sor-
vetes dois "sous" (dez centimos) não sahiria
mais de "Olivier" si ali tivesse entrado uma
vez... (Termina no fim do numero)



NOITE DE ARTE NO BOTAFOGO FOOTBALL CLUB

Os clubes esportivos estão dando um exemplo bonito com as festas que organizam para os seus socios. A poesia e a musica têm entrada agora nas salas onde antes apenas se dansava e discutia pontapés gloriosos. O Botafogo F. C., guiado pela intelligencia do senhor Paulo Azeredo, realiza seguidamente dessas festas. Na ultima tomaram parte as senhoritas Didi Caillet, Dóra Bevilacqua, Pina Moraco, Olegario Marianno, Gastão Formenti, Mario de Azevedo. As nossas photographias mostram a sala do Club e os artistas que desempenharam o programma junto do presidente e de outros directores do Botafogo F. C.



Biographia



Bebe Daniels com um vestido de noite, ultimo modelo

Antes da guerra elle tinha
uma venda na Pralhinha:
"Ao Peso Fiel".
Embora Manuel Faria,
toda a gente o conhecia
por seu Manuel.

Homem calado, sisudo.
Roubava no peso em tudo:
na carne secca, no arroz,
nas cebolas, nas batatas,
meemo nas coisas em latas,
e em outras coisas depois.

Das 10 ás 5 dormia.
Das 5 ás 10 na porf'a
tratava todos por tu.
E ambicionava sómente
ser um dia presidente
de um club do Itapirú.

Teve sorte no negocio.
Sem complicação de socio,
vendeu, ganhou.
Até que em terras da Europa
a guerra reuniu a trôpa
e rebentou.

O tempo foi indo. Agóra
seu Manuel onde é que móra?
No Leblon. Anda no rór
dos graúdos. Quem diria?
E' hoje o senhor Faria
com o lenço cheirando a L'Or.

Possue já quatro automoveis.
fôra um Ford. E compra moveis,
confôrme diz
á alta roda em torno delle:
— Deste numbaro ou daquelle
mas Marca Luiz. —

Enriqueceu. Que mysterio!
Tem a nota. E' um caso sério,
um caso que faz perder
a noção do Carnaval.
Fuma cigarros com ópio.
Admira muito o Procopio.
Está aprendendo a lèr
e vae fundar um jornal...

S A M U E L

T R I S T A O



O senhor Antonio Prado Junior, prefeito do Districto Federal, que presidiu a distribuição de premios, as senhoras Eglantina Penteado Prado, Zuleika Mayrinck, Carmen Hermann, senhores Zeferino de Faria, Joaquim Nicolau, Leonel Gonzaga e outros membros da commissão julgadora; no Palacio da Cidade.

CONCURSO DE ROBUSTEZ INFANTIL

Os concorrentes aos premios com suas mães. Foram premiados: Hans Helmut (10 mezes), Carlos Moreira (7 mezes), Amaury Andrade (7), José Gagliardi (5), Juracy Oliveira (8), Therezinha de Jesus (10), Alceu da Silva (10), Justina Sanchez (7), Francisco Antonio (5), Nensa da Silva (6), Oscar Pinto (5), Norma de Jaulino (10), Luiz Gentil (8), Yvonne Pacheco (12), Gisella de Oliveira (6).





H O R A D A A R T E N O A T L A N T I C O C L U B

Senhoritas Nydia Soledade, Maria Luccadello Guimarães, Mercedes Dantas, organizadora, senhoras Maria Eugénia Celso, Eugénia Alvaro Moreyra, senhorita Maria Antonietta Ramalho, senhores Newton Corrêa Ralho e Commandante Americo Pimentel, presidente da querida e elegante sociedade de Copacabana.

A grande escriptora brasileira Dona Julia Lopes de Almeida, que ha muitos annos vive na Europa, foi visitar São João da Madeira.

Condessa Gianna Maria Zappi Recordati Infante e seu filhinho Raphael Luiz no jardim do Castello de S. Prospero de Romanha, na Italia.





AMPLA, clara, asseada, ia dizer — alegre e festiva, esta velha cathedral dinamarquesa não se enquadra na visão esthetica de Ruskin. E' o veneravel pantheon real. Na sua nave, sob as suas abobodas, pela immensidade luminosa do seu recinto, distribuem-se os tumulos dos velhos reis, rainhas e principes que durante muitos e muitos seculos presidiram á felicidade deste povo e mereceram as benções duma raça antiga e paradoxalmente joven na singeleza do seu viver.

Roskilde é um pequeno povoado a alguns minutos de Copenhague. Sua paisagem é a mesma de tantas cidades, villas, aldeias da provida e bucólica planície dinamarquesa. Paisagem que parece recortada dum lustroso chromo de folhinha. Dourados campos de trigo. Pastagens verde gaio. Telhados esguios de faiscante cerâmica. A's vezes, comoros ondulados, com bouquets de pinhaes, altos e espessos, confinando com as praias do Sund. Mas tudo tão claro, tão nitido, tão bem arrumado, tão lindamente colorido, que dir-se-hia um bíblico presepe. Um scenario de muita luz, cores limpidas, mimoso e loução.

Essa é a vista calma e feliz de Roskilde. Dominando o modesto burgo, duas altas torres da cathedral pantheon. Não dá a impressão de vetustez. Construída no seculo XIII, dir-se-hia acabada hontem, assim branca, varrida, limpa, pintada de fresco, plena de claridade. Nem as zelas e piedosas mãos da dynastia permitiram que a ennobrecesse a patina do tempo.

Está nova. Ninguém diria que aquelles altos muros são mais velhos que o nosso Brasil. Que ainda Cabral não aproara as suas caravellas para as terras da Santa Cruz, e já no amavel rincão de Roskilde se erguia o templo para guardar os athaúdes de principes que foram parentes espirituales do Hamletto. Entre graves e soberbos mausoléus de marmore, metal e madeira de lei, sobreleva o de Christiano

A CATHEDRAL DE ROSKILDE

ARGEU
GUIMARÃES



IV, ricamen
do. Perto,
to do famo
Charisius,

extinto em 1619, passa á historia da Dinamarca como legista e diplomata de renome — por certo um dos avós da diplomacia universal.

Distribuem-se os regios sarcophagos em conjuntos harmoniosos, aqui, ali, acolá, em torno de magestoso recinto, em cuja extremidade se ergue o severo altar com as armas da realza. Uma delicada pia baptismal e um grande orgão rococó não prejudicam a homogeneidade da construção e servem, com outros atavios da architectura, para demonstrar que o templo foi obra de muitas centurias até o acabamento no seculo XVII. O coro só em 1689 adquiriu o aspecto actual, como seus finos labores, expressão de arte e piedade nacional. Conta um cicerone banal que um navio hollandez de piratas tentou roubar-o. Encalhou nas aguas do Sund, mercê dum castigo divino. E os fideis de Roskilde recuperaram assim a joia, ennobrecida desde então pela lenda.

Atraz do altar, o monumento da rainha

te lavra-
um retra-
so Jonas
que ex-

Margarida, com severa escultura de alabastro. E' um sarcophago de 1423 de alta homenagem á que foi rainha de toda a Scandinavia, ao tempo em que a Dinamarca, a Suecia e a Noruega estavam reunidas sob um mesmo sceptro.

Multiplicam-se os sarcophagos de Fredericos e Christianos que se alternaram no throno desde a fundação da dynastia.

Ao lado dos reis, as rainhas, unidos para além da vida.

Relevos allegoricos, no conjunto rococó, assignalam magnanimas virtudes.

Grandes telas, preciosos retablos quebram a monotonia dos frios muros.

Batalhas, episodios memoraveis da vida dos reis e a ephigie de varões plutarchianos, desde Saxo Grammaticus.

Ansgarius, o arcebispo de Bremem, morto em 865, merece expressivo retrato. E' o padroeiro do Reino. E' o santo da devoção dos catholicos de Copenhague.

Longe estamos da sumptuosa e magnificante architectura das nobres cathedraes gothicas.

As linhas parecem simples, severas, dignas, reflexo do caracter dum povo sadio e singelo. Os criticos d'arte buscam affinidades remotas com a cathedral de Tournay e admittem que francezes fossem os primitivos alvaneis de Roskilde. Mas não deve ser verdade. A alma dinamarquesa está vasada nequelle monumental abrigo de cinzas reaes, que não envelhece apezar dos seculos de recolhimento e piedade. Sobrio e claro, amplo e simples, dá a moldura ideal para os athaúdes da velha estirpe illustre, espelho fiel duma civilização e duma raça que se embala na lenda primitiva de semi-deuses louros.

BAIXO
RELEVOBAIXO
RELEVO

"PIEDADE"

Do novo altar da igreja de Santo
Ignacio, na rua de São Clemente
junto ao Collegio dos Jesuitas



"A DOR"

TRABALHOS
DO
ESCUPTOR
HEITOR
USAI



"Minha Fé no Verdadeiro Theatre"



MINHA fé no theatre dramático nunca ha de morrer. A elle tenho dedicado tanto da minha vida, que a minha constancia não pôde vacillar. Não importa que com o correr dos annos, outro genero de distração appareça, sinto que a arte dramática causará sempre no publico sensações fortes.

Mulheres bonitas, actores de talento, «raça», todas as qualidades physicas do actor sempre inspiraram a humanidade. Estou certo que será sempre assim. Embora não conheça a historia textual do theatre, ouvi muitas vezes narrativas que confirmam minha opinião e que me dão a certeza de que tenho razão em acreditar que o verdadeiro theatre nunca ha de desaparecer.

Justamente na semana passada alguém citou um trecho dos discursos de Cicero. Esse orador latino tendo grande empenho em que o Senado Romano tomasse uma decisão importante, deu ao seu discurso uma feição theatral, contando como um certo actor havia subjugado o publico pela belleza de sua voz e pela dramaticidade de sua interpretação. Afinal, o homem é maior do que tudo que elle possa imaginar, e é estudando as possibilidades de cada um que se pôde ir progredindo cada dia de nossa vida. Uma machina perfeita poderá nos causar assombro pela sua precisão e acabamento, mas um actor em carne e osso excederá sempre a machina pela fascinação da sua arte. Um

grande actor nunca faz uma coisa pela segunda vez da mesma maneira. A arte de um grande cantor, dançarino ou actor não é immutavel.

Absolutamente não. Elle estuda o auditorio como um individuo. Elle representa de accordo com os nervos do publico com quem se põe em contacto, variando sua arte, mudando sua maneira, dando vida ás palavras, modificando seus gestos, adaptando-se ao momento presente, e

se apresentassem do mesmo modo todas as noites?

Interroguem Eddie Cantor ou Jack Donahue a respeito da sua maneira de representar.

Como fazem suas perguntas e suas respostas; como provocam o riso e os applausos, e como reagem com outra graça ante uma inesperada salva de palmas.

Como o homem, com a sua maleabilidade é differente da machina

Quanto a mim, interesse-me intensamente por tudo quanto por augmentar o praser do publico, e por meio de um grande publico alcança-se a nação.

Eu quero para o povo mais alegria, mais prazer, mais passa-tempos.

Ao que se refere á alegria, é, porém, ao artista que compete fazer vibrar os corações, e estou certo que este será o ideal de todo verdadeiro artista, indefinidamente.

A realização dos films sonoros, conjugando a voz humana com o film, vai ter grande influencia sobre as peças.

Até aqui esse acontecimento tem sido inoffensivo para o verdadeiro theatre.

O mal desse ultimo é a escassez de peças dignas de encorajamento.

Acho que a pornographia tem lhe causado mais prejuizo do que qual-

quer outro factor. É claro que belleza, talento e clareza serão sempre bem acceitos pelo publico.

Quando o theatre dramático estava no seu apogeu, as peças de real valor a serem representadas e a sua procura excedia de muito as possibilidades dos verdadeiros theatros. Os preços das localidades eram os mais elevados que se conheciam na historia do theatre Americano. Acho que os directores devem trabalhar em prol do bom theatre e proporcionar ao publico, tanto quanto possível, preços de hiheteria. Isto, porém, ha de sempre depender do que for dado e da sua procura.



Florenz Ziegfeld, o grande encenador de revistas americanas.

isto constitue em si uma arte, independente e talvez superior ao trabalho da memoria.

A historia inteira do theatre é um registo do engenho dos artistas, de seus recursos, de sua habilidade e de se adaptarem a uma situação. "Modjeska", "Booth", "Bernhardt", — são celebres, não tanto pela sua habilidade em preencher a tarefa mechanica a elles distribuida, mas por se mostrarem superiores a essa tarefa, dando vida ás palavras do seu papel e embelezando-as com sua arte. O que seria da comedia, por exemplo, si os nossos actores fossem sempre os mesmos? Si

que corta o riso de um só golpe, que tudo apresenta sob o mesmo padrão.

O que fará o artista em seguida?

Que prova assombrosa do seu genio artistico elle dará nessa situação?

Este problema perderá um dia o seu encanto?

Nunca.

Enquanto os homens se reunirem em theatros, para admirar, para se divertirem, rir e chorar com os prodigios da imaginação, o verdadeiro artista nunca verá terminado o seu poder.

**FLORENZ
ZIEGFELD**

Os jornais acabam de nos dar a agradável notícia da visita de

Spinelly durante a temporada theatral de 1930. Boa nova, em verdade! Estamos fartos de ouvir peças que faziam successo em Paris, por volta de 1910 e o repertório que nos trouxe, este anno, Maurice de Féraudy foi sobretudo uma anthologia de velharias.

Foi-se o tempo dos dramas em que o adulterio era o thema ineluctavel e das comedias que infallivelmente acabavam por um casamento, como os films da Fox. Queremos outra cousa e, sobretudo, queremos ouvir peças novas, modernas, correspondentes á nossa sensibilidade e á nossa epoca. Com a vinda de Spinelly, teremos decerto o ensejo de apreciar novamente a graça e o espirito dos jovens actores parisienses, de que Victor Boucher já nos deu algumas deliciosas amostras.

...

A travessa Spinelly é o typo representativo da mulher do seculo XX, mas o typo da mulher bem mulher. Isto é, o opposto desse genero de mulher que, para provar que é bem moderna, toma ares e trejeitos de homem. Dessas mulheres masculinas não queremos saber. A celebre romancista Marcelle Tynaire aconselhava ultimamente ás mulheres não procurarem masculinizar-se nem quererem hostilizar os homens, e antes conservarem com cuidado certos defeitos encantadores que são o apanagio do seu sexo. Excellente conselho! Se essa moda de imitar e guerrear os homens pegasse, o mundo perderia toda a graça.

Eis porque devemos ser gratos á Spinelly de ter proclamado "urbi et orbi" que ella só gosta dos homens.

O caso foi o seguinte: Os jornais de Londres, a começar pelo "Daily Mail" e pelo "Times", estamparam, ha tempos, essa nova sensacional que o radio espalhou pelo mundo afóra. E' de prever que uma opinião dessa natureza, categoricamente formulada por



NUM RECANTO DA SUA LINDA MORADA

SPINELLY

A MULHER
DO SEculo
XX
Poremano



uma pessoa altamente competente na materia, dará que reflectir a muita cabecinha, loura ou morena, que anda transtornada.

Mas qual foi o motivo dessa espantosa declaração á imprensa?

Foi durante a sua ultima temporada na Inglaterra. Um qualquer despeitado lançou num jornal britannico, numa pretensa entrevista, essa noticia deveras alarmante: "Spinelly não gosta dos homens". Imaginem a emoção nas rodas masculinas, os comentários nas femininas!

A encantadora artista immediatamente lançou o seu desmentido: "Só gosto dos homens! Sempre gostei delles! E sempre hei-de gostar delles, enquanto fôr ao meu alcance!"

Eis-nos tranquillizados sobre a nossa futura hospede. E o Rio, que ainda não a conhece, irá decerto sympathizar com esse especimen, o mais notorio e talvez o mais original, dessa especialidade inconfundivel que se chama "a boneca de Paris". Spinelly é um artigo bem parisiense. E' um ser miudinho, com uma carinha espirituosa, uma vozinha aguda, uma cabecinha louca, um pequenino corpo agil e flexivel. Nella tudo é em dimensões minúsculas, o que faz os parisienses dizerem: "E' uma mulherzinha portátil".

Quando pela primeira vez, Spinelly appareceu em publico, este não soube o que pensar. Mas ella demonstrou logo um tal topete, uma tal presença de espirito, que conquistou logo a platéa. Isto foi um pouco antes da guerra, na epoca em que Cécile Sorel e Gabrielle Robinne eram consideradas as rainhas da graça e da belleza. O apparecimento de Spinelly revolucionou completamente a concepção da silhueta feminina, e pôde-se dizer que foi ella que nos deu o typo da mulher do seculo XX. Convenhamos que isto é uma cousa consideravel.

Mais uma vez ...

O intendente Sr. Carreiro de Oliveira apresentou, ao Conselho Municipal, um projecto de lei "autorizando o Prefeito a incrementar o desenvolvimento do theatro brasileiro no Distrito Federal". Como se vê, não somos somente nós, os da imprensa, os sonhadores. Ha tambem essa casta de gente entre os legisladores...

Não é este o primeiro projecto pró-theatro nacional, apresentado ao Conselho, nem será o ultimo. Ha até um, já convertido em lei, de que nunca quiz se occupar o Prefeito que ao actual antecedeu, o Dr. Alaor Prata, cujo ideal bem conhecido, era não fazer cousa alguma, como cousa alguma fez. E' diverso, muito diverso, tem um caracter mais pratico o do Sr. Carreiro de Oliveira, mas antes de se occupar com elle o Conselho, convinha indagar se o accelta o Dr. Antonio Prado Junior e se está disposto a pôr em execução a lei que delle derivará. Porque, na verdade, o legislativo vale pouco, muito pouco, no nosso organismo politico... Elle suggere apenas muito embora pareçam imperativas as suas resoluções. Se o Prefeito não quizer executar a lei, não a executa mesmo, como o empenado Alaor. Se, ao contrario houver harmonia de vistas, tudo correrá "sur de roulettes"... Oxalá seja esse o destino do projecto Carreiro de Oliveira que é summamente sympathico e serve, de momento, ás aspirações desse punhado de sonhadores que vêm se batendo, annos seguidos pelo theatro nacional, sem conseguir quebrar a absoluta indifferença dos poderes publicos, federaes e municipaes, pelo assumpto.

Depois de pôr em evidência a importancia da obra a realizar e de a ind'car, o legislador carioca passa no terreno pratico. Quer que a d'recção dos theatros municipaes seja entregue a um conselho administrativo que funcionará sob a pres'dência do Director Geral da Instrução Pública e que se comporá de oito membros, — o director da Escola Dramática Municipal com o caracter de vice-presidente, dois representantes brasileiros de associações theatraes, dois representantes da S. B. A. T., dois de associações musicas e um do corpo docente da Escola Dramatica.

A administração dos theatros municipaes ficará a cargo do engenheiro auxil'ar tecnico da Directoria do Patrimonio Municipal.

Destina o Theatro Municipal, quatro mezes no anno, ao funcionamento de uma companhia brasileira de dramas e comedias composta, no minimo de dois terços de artistas natos brasileiros, sendo os restantes artistas nacionalizados, com residencia efectiva no Brazil, por mais de dez annos.

E obriga o que é de maior importancia, a regulamentação da lei dentro do prazo de trinta dias, de sua promulgação.

São todas idéas excellentes, susceptíveis de uma ou outra modificação, de somenos importancia. Conviria annexar-lhes duas medidas: autorizar o Prefeito a reaver o Casino, que é o theatro ideal para uma companhia de comedias; e prohibir á Prefeitura de encarar apenas como fonte de renda, como tem feito até agora, as companhias nacionaes que, honestamente e desapegadas dos poderes publicos, vêm se esforçando por manter, no nosso pa'z, uma idéa de theatro brasileiro. Deviam as que satisfizessem determinadas condições, gosar de regalias especiaes. A' arte em pa'zes de cultura incipiente, não se oppõem entraves. Todas as facilidades lhe devem ser concedidas, e a obrigação in'ludivel do poder publico é correr em auxilio da iniciativa particular, quando ella se man'feste. Não é isso o que tem acontecido. Municipalidade e policia erlam no Distrito Federal, toda a sorte de impecilhos, e esta ult'ma persegue, os que se aventuram a fazer theatro, com medidas que tanto têm de estupidas quanto de vexatorias.



Aldina de Souza
Artista que a
gente vê e fica
querendo bem.
E' a mascotte
da Companhia
Eva Stachino.



Em cima: no Club Phenicio, quando foi da festa literaria ali realizada e que terminou com um baile animadissimo.

No centro: competição de atletismo no Club de Regatas Flamengo. Os disputantes das provas com a rainha dos esportes, senhorita Jenny Sauer, a qual foi entregue um rico presente. Em baixo: passagem pelo Rio de um director da S. Paulo T. Light & Power Co. Ltd. Grupo tirado no cães do porto, vendose o senhor Eduardo Pinheiro Lobo entre suas filhas Hilda, Olga e Suzanna e cercado de amigos e jornalistas que o foram receber a bordo do "Arlanza".





"Eu nem sei como é que o Martinnelli não se derreteu de alegria e valdade.

Na verdade, Tarsila, dona Tarsila (como eu gosto de chamá-la) com seus brincos e seus quadros, conseguiu o que muita gente boa ainda não conseguiu: desviar a atenção do paulistano das suas cousas que mais se preza nesta terra que já foi de Anchieta: o trabalho e o cinema. Isso já seria uma grande glória, se Tarsila necessitasse ainda de glórias.

Mamãe sempre diz que a primeira coisa que eu fiz quando abri os olhos

Vera Grabinska

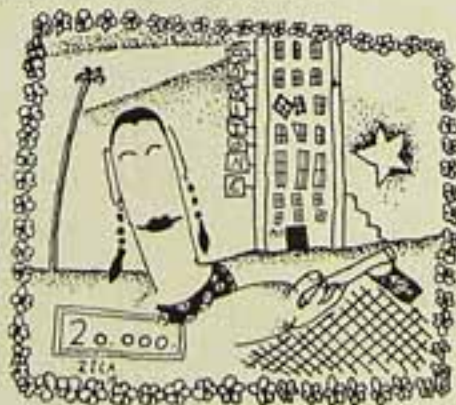
Grupo de discipulas dos professores Pierre Michailowsky e Vera Grabinska, do Collegio Padua Soares, que tomam parte na vespéral de dança, hoje, no Theatro Municipal, ás 16 horas.

■

A Exposição de Tarsila em São Paulo

(Texto e desenho de José Almiro)

pela primeira vez, foi olhar o céu através das cortinas da janella, e umas rosas que estavam numa jarra. Portanto, conheço os quadros de Tarsila desde o dia em que abri os olhos. Desde o dia em que nasci.



Céu e rosas. Azul e rosa. Essas são as cores que Nossa Senhora dá para Tarsila, dona Tarsila, pôr nos seus quadros.

Também, se não fosse eu que rezasse todas as noites p'ra padre nosso que estás no céu, tenho certeza que Tarsila não vinha expôr em São Paulo. Por isso eu queria que vocês lessem o que a critica disse de Tarsila. Disse cada coisa! Até, ando desconfiado que todos os criticos sejam parentes de Carlito: Uma gente tão engraçada..."

Pierre Michailowsky



PARA TODOS

C

O

P

A

C

A

B

A

N

A



O sol está quente,
a água está quente,
mas a praia toda
desde o

Leme até
à Igreji-
nha é
um des-
lumbram-
ento de
primavé-
ra. Diante
do Copacabana
Palace,
então,
para o
transito
e para
a respi-
ração.

É o posto
2 1/2. O mar ali joga tennis
com as banhistas e perde sempre...





Agôra, todo mundo
vae ficar da côr da
senhorita Vera Al-

meida,
côr de
ouro fos-
co, de
cigana
estylisa-
da, de
bugre pas-
sado a
limpo. E
quem não
tiver cul-
dado e se
esquecer
na praia
longe das
barracas e
dos guar-
das-sol



vira churrasco na certa. Depois
é só mergulhar na salmôra das ondas...

C
O
P
A
C
A
B
A
N
A



Dia
do
Empregado
no
Commercio



Em cima: instantaneo apanhado durante o baile que se realizou na Associação.

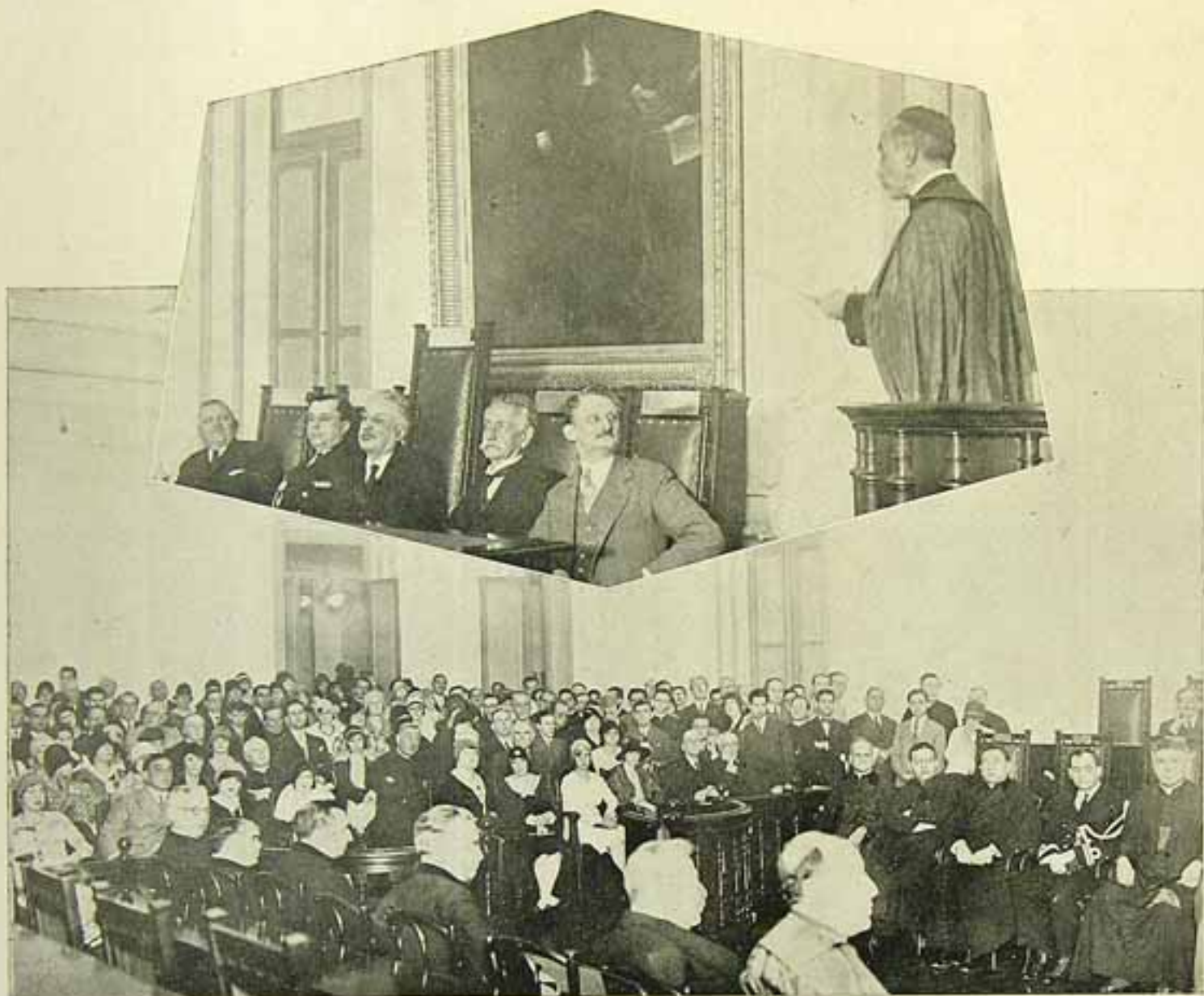
Em seguida: saudação da Directoria da Associação à Imprensa.

Depois: juramento à bandeira pelos reservistas da União.



Em baixo: grupo que o nosso photographo apanhou num intervalo do baile da União no Club Gymnástico.





Dom Aquino Correia, bispo de Cuyabá e membro da Academia Brasileira, fez uma conferencia no Instituto Historico

Dia 15... 6.30 da noite... Chove muito... mas muito. Indeciso: Vou?... Não vou?... e 6.49, sahi.

Bond! que coisa desagradavel que é um bond em dia de chuva... quando se pensa que não pára mais... tim! e parou. Si me fosse possível eu pintava todos os postes de preto, para não haver mais paradas.

Ainda chove... chove mais. O vento assobia nas cortinas, respingando os passageiros.

Rondam-me na cabeça mil idéas boas, optimas, adoraveis, e tambem umas que me aborrecem. E, brincando com a fumaça do meu cigarro, o tempo correu mais que o bond e finalmente cheguei.

Prata de Botafogo em baixo d'agua. Um pequeno accidente de automovel. 7 horas menos 10 minutos. Corro com os olhos todos os recatinhos de esquina da Rua Parani... Nada!... Ninguém... ninguém que eu procuro.

A chuva molha cada vez mais e o vento me irrita.

Subo a Rua Parani, passo a passo. Que dois logares sombrios estupendos!... mas, ninguém, ninguém que eu quero. Fôro defronte de uma casa em construção. Quem irá morar ali?... Não sei.

Chove. Chove muito... muito mais. A chuva apagou meu cigarro, mas não fez mal porque eu tinha outro. Acendi.

Quarenta e cinco minutos

Desço pelo lado opposto. Na esquina da Rua Barão de Itamby (já tardava...) encontro um conhecido...

Oh! como vae?... Então, como estão todos?... Você por aqui?... etc., etc., entrámos num botequim.

Vaes ficar ali?... Vou. E elle ainda falou tanta coisa que eu não ouvi. Eu pensava tão longe... em quem devia estar ali por perto.

Bem, adeus; lembranças. Contínua chovendo.

7 horas... Bem, deve vir ali... Chove ainda...

7.05... 7.10... 7.12... 7.14... 7.15...

Da porta do botequim, olhando para o côrte, vejo uma silhueta fina, abrigada por um tom-pouce, mas vem longe e se esgueirando junto á parede. E?... Não é?... Vou correndo novamente na chuva. Os meus sapatos cham. extravasando agua...

O vento forte, contra mim, quasi me impede de ver. Junto ao logar sombrio, encontrei a "silhueta fina"... mas não era essa que eu queria... E fiquei com raiva da pretinha. Fiquei com raiva, por que ella lá, na certa,

se encontrar com alguém que a esperava, e esse alguém era mais feliz do que eu, pois quem elle esperava ia ao seu encontro e eu não via ninguém, ninguém que me interessa, esse ninguém que eu adoro.

Fingi a mim mesmo que me enganai e continuei até o côrte, de novo. Parei... Nada... Voltei de novo até o botequim.

7.18... 7.18 1/2... 7.19... 7.20...

O relógio trepado em cima de umas prateleiras, continuava calmo a apdar: 7.21... 7.22... 7.23...

Que susto!... Eu vi um Ford 9298!... Vi? Não... Pensei que vi. O numero era completamente diferente.

Mas como chove!... Por que é que o ninguém que eu quero não vem?... Bem!... E aquelle relógio implacante bateu 7, e meia.

Espirrei... Que coisa estúpida. Fui da porta até o balcão do botequim, tomei um calice de cognac, acendi outro cigarro e, contando os passos, vim até á esquina. Molhei-me ainda mais. Tomei o bond... E' bom andar de bond... Seja o que fôr e o que Deus quizer. O bond lá chelo. Todos conversavam e eu, eu (seria o unico?...) eu não via ninguém... não ouviu uma phrase meiga do ninguém que me enlouquece, mas é o NINGUEM QUE EU ADORO...



DIA
DOS
MORTOS
VISITAS AOS CEMITERIOS
DA
CIDADE





Lourdes
Milone
Vaz
Pianista
Brasileira

PARA a difusão de seus trabalhos, os compositores acham-se hoje em presença de concursos materiais de que nem se sonhava a existência há um quarto de século. Constataram do programma de audições, frequentes até a sociedade, em que figuravam obras classicas, e participaram, talvez com menos brilho de uma publicidade que não os visava directamente.

Nestes dez annos o impulso musical foi tão grande que as orquestras symphonicas multiplicaram-se sob todas as latitudes, assegurando a liberdade de

exercício de um gosto, até então privilegio de uma elite. Desenvolvimento tão intenso, mesmo em Paris, que essa super-produção de notas poderá provocar uma crise analogá ás que se têm dado em outros ramos da actividade economica.

Os compositores não permaneceram indifferentes a esta prodigiosa agitação symphonica que estimulava nelles o espirito creador e promettia-lhes execuções como elles já não ousavam esperar. Aceitaram suas partições que foram d'ahi por diante submettidas ao regimen exclusivista da "primeira audição" annunciada pomposamente nos cartazes e programmas.

Primeira audição que em realidade era quasi sempre

a ultima, tal grupo instrumental se recusando a pô no seu repertorio a obra tocada por outros collegas, ás vezes com successo indiscutivel. Chegava-se assim ao resultado paradoxal de que uma composição executada pela primeira

vez parecia impedida de fazer carreira que, embora precaria a principio havia de se ir affirmando com a continuação.

Nobres espiritos, impressionados com essa anomalia, chamaram a attenção para o prejuizo que esse habito fazia aos compositores, impondo ás suas obras, um silencio immerecido.

Entretanto, ninguém descobria ou suggeria um meio pratico de remediar esse mal. O nosso excellento collega, o Sr. Mangeot, teve, nesse sentido, uma iniciativa feliz, inspiração de seu espirito liberal, creando o Salão internacional da Symphonica, onde todo compositor, seja qual fôr a sua patria, pôde enviar suas ultimas creações e submettel-as á apreciação de regentes que fazem ali papel de visitantes e, quiçá, de compradores.

No primeiro salão da Symphonica, aberto este mez na Escola Normal de Musica, estavam representadas dezenove nacionalidades. Entre os musicos que o honraram com os seus manuscritos, vêem-se, pela França, os nomes de Ravel, Roussel, Honegger, Dupré, Ferrand, Delannoy e pelos outros paises, os de Prokofieff, Alban Berg, Weingartner, Harsanyi, Paul Gilson, Davico. Os musicos que não apresentarem trabalhos podem ser recebidos a titulo de adherentes. A lista é muito longa e compõe-se de nomes de reconhecida notoriedade.

Só são acceptas, em principio, as partituras escriptas de um anno para outro, quer tenham sido executadas ou não. O dogma exclusivo e tyrannico da "primeira audição" achasse, assim, justamente afastado. Que musicos de valor tenham correspondido a esse apello e mandado seus manuscritos para os representar, demonstra a utilidade, a necessidade de uma iniciativa de que tanto compositores como regentes podem tirar vantagens positivas.

Os regentes á caça de composições novas para o seu repertorio, acharão,

centralizadas, partituras de valor e não perderão tempo em pedir a outrem informações sobre as ultimas

produções da estação. Poderão, d'aqui em diante, julgar pela sua propria opinião, em conhecimento de causa, não se fiando mais em opiniões de competência diversa e, ás vezes, mais ou menos interessadas no successo ou fracasso de uma obra. Para os regentes de passagem em Paris, e dispondo de tempo limitado, semelhan-

te exposição de partituras simplifica as pesquisas e permite-lhes fazer, com a maxima presteza, o stock indispensavel de novidades á sua proxima estação de inverno.

O caracter internacional de uma instituição destas constitue uma das suas maiores vantagens nuna época em que a musica vae buscar de preferencia hospitalidade fóra de sua patria de origem, onde lhe é recusada ou concedida parcimoniosamente. Na França, uma obra symphonica tem uma extracção limitada, pois é quasi que exclusivamente executada pelas associações symphonicas de Paris.

São em pequeno, numero as orquestras da provincia regularmente constituídas e dispostas de effectivos sonoros que correspondam ás exigencias da instrumentação moderna. Como as orquestras da capital lutam com difficuldades que tornam precaria a sua existencia, essa situação — quasi a mesma no estrangeiro — expõe a uma meia-somnolencia toda composição que se limite ás execuções concedidas na sua patria e se recusa a acceptar um passaporte para o estrangeiro.

Um salão como este pode facilitar para além das fronteiras, a diffusão de obras symphonicas ainda no berço e que precisam de um pouco de attenção. Nesse caso um successo pode provocar a intervenção de editores geralmente amedrontados pela despesa enorme que representam hoje a gravura, a impressão de uma partitura de orchestra e de seu material, mesmo de proporções modestas.

Uma organização como esta possui também a vantagem de não pertencer a grupo algum, de estar afastada de qualquer racola e de permittir a cada musico tentar a sorte em toda independencia. O que arisca elle? Não ser aceito por um regente? Isto é commum. Em todo o caso o musico não poderá ser prejudicado por manobra (Termina no fim do numero).

Paul
Le
Flem

UMA IDEIA
INTERESSANTE:
O SALÃO DA SYMPHONICA



JOCKEY CLUB

— É um sentimento.
— É uma sensação. Uma sensação puramente artística.
— O senhor não ama com o coração?
— Com o cérebro...
— E não acredita no ciúme?...
— Não acredito porque fiz com que o coração não tomasse mais parte no amor. Gosto de uma mulher como gosto de uma boa marca de cigarro inglês, ou de uma boa marca de whisky...
— Como encara então a mulher?...
— O homem que sabe amar é diferente do homem que ama vulgarmente.

Ele não se arrebatava no primeiro instante de intimidade.

Domina todos os nervos e bota a imaginação em movimento. É o escultor que vai fazer uma obra de arte. A mulher é o mármore que o escultor vai trabalhar. O amor deixaria de ser a mais bonita de todas as sensações artísticas se todos os homens amassem vulgarmente.

O amor cerebral tem a vantagem de não ser sincero e de ser calculista. Vive descobrindo sempre efeitos novos, obtendo resultados emotivos que os outros não descobriram...

9

Eu escrevi essa crônica sobre o amor, com essas idéias tão cynicas, porque na véspera uma das minhas mais íntimas de Dulcemar me havia revelado algumas das mais interessantes confidências de Miss São Paulo.

Dulcemar tinha declarado que sabia perfeitamente do meu inotenso amor por ella. Não escondia também a sua sympathia por mim.

Demonstrava porém pouco interesse porque era Miss e porque eu nada fazia de curioso para ser destacado dentre os outros homens. Era um rapaz como os outros, dizendo as mesmas coisas que os outros também diziam.

Com aquella chronica, escripta para ella, o seu modo de pensar já não poderia ser o mesmo.

Por isso é que eu estranhei o seu silencio depois que o jornal sahio.

Cada vez que o telephone tocava eu sentia um ligeiro sobresalto.

— É para mim, Estephania?

— Não, senhor...

E se eu bota-se no meio da minha vida uma ou-

tra mulher? Foi de noite para o jornal escrever pensando nisso.

O continuo aproximou-se:

— Doutor, o telephone...

— Voce de mulher?

— E pela voz deve ser de uma mulher muito bonita...

— É alguma artista?

— Qual e qual? Muito melhor...

Fechel-me na cabine.

— Alô!

— É Pedro Ivo?

— Como vai, Dulcemar? Já estava estranhando o seu silencio...

— Como? Dulcemar?

— Então não é voce?

— Eu não me chamo Dulcemar...

— Perdão... Eu pensei...

— Foi pensando que Lopez perdeu a guerra...

— Mas então quem é que fala?

— É a mulher dos olhos de gata...

— Não conheço...

— Depois voce conhecerá...

— Quando? Amanhã?

— Tem tanta pressa? Não gosta do mysterio?

— É tão bom a gente não saber...

— Sou muito curioso... E voce tem uma voz tão doce...

— Não vale a pena elogiar... Eu não quebrarei tão cedo o meu mysterio...

— Que pena!

— Até amanhã!

— Até amanhã...

— Só?

— Como é que eu posso dizer mais do que até amanhã. Eu não sei com quem estou falando...

— Com a mulher dos olhos de gata... Você já se esqueceu? Não se esqueça tão cedo... Até amanhã...

MISS... ROMANCE BRASIL GERSON

(CONTINUAÇÃO)

— Até amanhã...
— Só?
— O que?
— Diga uma palavra amavel... Você é tão simpático...

— Não tenho jeito para dizer...

— Escreva no jornal... Ouviu?

— Ouvi...

— Até amanhã...

— Até amanhã...

— Só?

E desligou dando uma gargalhada toda feita de personalidade.

A mulher dos olhos de gata... Seria Dulcemar? Impossivel. Era com certeza uma outra qualquer. Como chronista em evidencia, eu bem que podia interessar as outras mulheres. E isto é que dahi em diante eu tinha que fazer sentir nos meus escriptos. E fiz realmente, dando a minha vida uma encenação brilhante. Na penção e no escriptorio todos se admiravam do meu talento e das maravilhas que elle produzia. Eu tambem me admirava e só podia attribuir o phenomeno a um daquelles celebres estalos que o padre Vieira sentiu um dia dentro da cabeça e que fez crescer prodigiosamente a sua imaginação...

De simples e molesto empregado da escriptoria, encarregado de conferir conhecimentos, eu passava a chronista das mais lidas da cidade.

Só me faltava uma coisa: o interesse de Dulcemar por mim, não o interesse de Miss S. Paulo pelo escriptor publico que eu já era, mas o interesse de Dulcemar por Pedro Ivo, esse interesse que se demonstra muito bem através de uma phrase íntima dita de certo jeito onde um olhar é diferente, que não é para todo mundo.

Jantel depois outra vez na casa d'ella, e conversamos muito sobre assumptos de mais variados.

Toda gente invejava a minha camaradagem com ella, mas eu continuava com saudades daquela noite em que fizemos as nossas primeiras confidências, sobre o clarão da lua.

Depois disso a nossa intimidade não augmentou, e ella não voltou mais a me fazer confidências.

Dulcemar valia-se do seu prestigio de Miss para me fazer soffrer, para me collocar nessa situação de incerteza, de ansiosa expectativa em torno de uma palavra cheia de carinho que a gente espera e que não vem. E enquanto isto proseguia o idyllio telephonico entre mim e a mysteriosa mulher dos olhos de gata.

No fundo esse idyllio me alegrava o espirito. Elle me dava a segurança de que pelo menos uma outra mulher se preocupava com a minha vida.

Mas nas minhas chronicas esse idyllio tinha uma outra significação.

Era para que Dulcemar sentisse que uma outra mulher desviava tambem as minhas atenções, que antigamente estavam todas concentradas nella. E eu escrevia:

"Que seria da vida, se ella não tivesse contrastes, saudades, desejos de coisas impossiveis, hoje uma desventura, amanhã uma tristeza, e se ella não encantasse e desencantasse?"

Eu não a comprehenderia de uma a outra forma.

Olho para traz, e quasi não vejo vestigios de felicidade quando na victrola um disco evocando "Tiempos Viejos" me faz lembrar o passado.

Está nisto justamente a felicidade:

Olhar para traz, e não ver a felicidade, e olhar em torno e ver em torno da gente a felicidade cantar e bailar.

"En jour viendra"...

Nome de um perfume de Paris, que não sei quem me mandou.

E com um perfume de conselho:

— Traduzia, e a tradução será um dia uma realidade...

Porque?

— A gente tem sempre na vida um porque importantissimo...

— O porque desde "Un jour viendra", está todo elle — parece mentira — nuns telephonemas exquisitos, que me dizem coisas bonitas e que ha um mes talvez só me dizem coisas bonitas...

Eu queria que no Brasil já houvesse televisão, para ver esses olhos que eu não sei se são verdes, ou negros, e que todos os dias me dão uma esperança que não vai além duma esperança... Inadindo assim, todos os dias, uma solução mais positiva, e a resposta vem num frasco de perfume.

"Un jour viendra"...

E se esse dia fosse hoje?

— Espere mais um pouco... É tão bom esperar.

— Amanhã?

— Ou depois...

Será loura? Morena? Terá mesmo os olhos azues.

O telephone não me diz nada.

Mas eu acredito no que ella me diz pelo telephone. Porque a vida só é bonita quando a gente acredita nas coisas bonitas que a vida tem.

Não faz mal que as coisas bonitas sejam apenas uma mentira...

E depois falava pelo telephone:

— Alô! Quem fala?

— Não conhece mais a mulher dos olhos de gata?

— Perdão...

— Achei muito bonita a sua confissão...

— Que confissão?

— A sua confissão de hoje... "Un jour viendra"... Será possível que vocês estejam gostando tanto de mim antes de me ver?

— Eu advinho tanto mysterio em você, tanta sedução...

— Muito obrigada... E' a sua theoria da indiferença? Você não disse que os homens deviam deixar de amar com o coração para amar com o cerebro?

— Eu prego a theoria da indiferença justamente para que o amor se transforme numa coisa melhor. Todo mundo ama. Todo mundo tem paixões. E os homens vêm em tudo um prazer louco de romantizar a vida. E' preciso ser um pouco diferente, um pouco frio. E' preciso afastar o coração da maioria dos casos de amor, para que um dia, quando a gente tiver um amor bonito, diferente, possa senti-lo com um encanto especial, com um gosto raro de novidade... Não concorda?

— Quem sabe?

— Não concorda então?

— Eu concordaria se esse amor bonito fosse o meu...

— Será?

— Quem sabe?...

— Meu Deus! Como você custa a se declarar...

— Pois eu não sou o pregador da theoria da indiferença?

— Nesse caso, senhor indiferente, até amanhã...

— Até amanhã.

— Só?

— Não...

— O que então?

— Até, amanhã...

— Só?

— Mas eu não tinha acabado a phrase ainda...

— Até amanhã...

— Até amanhã...

— Só? Que homem tímido!

— Você quer que eu diga em allemão o que eu quero dizer?

— Até em russo...

— Ich...

— Só?

— Ich liebe dich...

— Graças a Deus que sabia...

— Sabia bem?

— Admiravelmente bem!

— E você compreendeu?

— Entende-se em qualquer lingua uma declaração de amor...

— Porque você não diz agora quem é?

— Porque eu quero conservar o mysterio deste romance...

— Elle seria talvez mais interessante se se transformasse numa certeza...

— A certeza é uma coisa que conduz ao fim...

10

Por uma questão de decore e de commodidade pessoal resolvi mudar-me da pensão para um hotel decente, onde eu pudesse estar em contacto com pessoas um pouco mais illustradas e viajadas.

Para quem escreve a palestra do homem viajado é sempre muito agradável e muito util.

O garçon que me traz o café de manhã, parece que ainda não lê Pitigrilli, nem Maurice Dekobra nem Brasil Gerson. E' um sujeito profundamente romantico. Todos os dias elle me fala do seu amor incomprehendido. A vida deu-lhe o peor de todos os destinos: O destino de amar e de não ser amado.

— Por que o senhor não me dá uma conselho? Eu gosto tanto della...

— E ella?

— Ella não gosta de mim... Eu faço tudo e não arrango nada. Lembra-se daquellas 50\$000 de gorjeta que o senhor me deu ante-hontem? Eu comprei um presente para ella...

— Eu sabia... Por isso é que você não ganhou mais gorjetas...

— O senhor tem razão... Todo o dinheiro que eu ganho é para ella: flores, lunbons...

— Você ainda é do tempo dos bonbons? Não faça isso...

— O que é que eu faço então?

— Adopte a theoria da indiferença... Ella já sabe que você gosta della, não sabe?

— Sabe...

— Muito simples: uma piteira longa, um cigarro na ponta da piteira, um tope de whisky de frente... Quando ella olhar, você faz de conta que não está vendo. Dê com displicencia tres pancadinhas no dorso da piteira, espalhando a cinta do cigarro... A indiferença não é um golpe estrategico do século vinte. Adão empregou o recurso da indiferença para provocar o clímax de Eva... O que é preciso é ser indiferente sem dar a entender que se é indiferente... Coisa difficil, meu amigo... Leia Knut Hamsun, Sigrid Undset e aquelles homens dos "fjords" que queriam namorar o sol num dia sem sol dos "fjords"...

Pobre do meu garçon... Elle também soffre, como a opinião publica brasileira, de dor de cotovello collectiva...

Hoje vou me dizer que applicou a theoria da indiferença.

— Conte como foi... Eu quero saber...

— Ella estava no cabaret com uns homens. Eu entrei. Sentel-me de frente...

— E a piteira?

— Trazia a piteira no boleo. Botei o cigarro na piteira. Accendi. Pedi um whisky. Fiz tudo aquillo que o senhor disse. Nossa senhora! Eu parecia até o senhor quando escreve aquellas chronicas...

— E ella?

— Mandou-me um bilhete. O primeiro!

— E depois?

— Fiz de conta que nem tinha recebido nenhum bilhete...

— E depois? Você está indo muito bem...

— Depois eu fui para casa. Sali do cabaret fumando com displicencia... E' mesmo displicencia que a gente diz? Daqui a pouco uns batidos na porta. Uma voz demulher: Abre, Joaquim! Abre!

— Você abriu?

— Demorei um pouquinho...

— E ella?

— Entrou... Chamou-me de máu, mas entrou...

— Então por que é que você está triste?

— E' porque eu quis continuar indiferente, e ella me disse coisas feias pelo telephone...

— Por culpa de você mesmo... Por que você não veio me perguntar hontem de manhã o que tinha que fazer hontem à noite? Todo mundo pensa que pôde ser indiferente... Mas não pôde não...

O garçon se affastou pensando naturalmente coisas maravilhosas dos meus grandes amores.

E eu — pobre de mim — estava pregando theorias que não tinham dado ainda no meu caso nenhum resultado...

Tive saudade da pensão e fui visitar José Maria Marconi. Elle me recebeu com alegria e me disse que os meus successos eram uma satisfação para elle.

Só lastimava a minha excessiva preocupação romantica. Tinha visto na vespera o meu retrato num jornal ao lado de Dulcemar.

— E ella como vai?

— Brilhando cada vez mais, cercada de admiradores...

— E você?

Sorriu com certa ironia e completou a pergunta: — Quando vai ser o pedido de casamento?

— O pedido de casamento? Que fantasia a sua, José Maria Marconi... Eu nem sei se ella gosta de mim...

— Para que você se preocupa tanto com ella? Deixe o amor para mais tarde. Espere um pouco. Pelo menos até terminar o concurso. E tudo então será diferente. Ha dois mezes ella era apenas filha de uma dona de pensão. Você era um rapaz do commercio.

Estavam num mesmo nível. Depois ella subiu. Você ficou onde estava. Você precisava pedir-lhe o favor de um sorriso.

Agora não precisa mais. Vocês estão outra vez num mesmo nível. E quando tudo acabar? Ah! ella deixará de ser de novo o que era, e você continuará sempre para a frente, subindo, fixando a sua personalidade. A vida muda muito, e o amor muda com

a vida... Imagine um casamento... A lua de mel... O grande encantamento da vida. Depois o irremediavel: vesperas do nascimento do primeiro filho... Não queira saber o que é uma mulher necessitando de um parto...

As mulheres bonitas não deviam ter o entargo de concorrer para o augmento das populações... Ter um filho é uma alegria, mas enquanto elle não dá a primeira dór de cabeça...

— Pessimismo, José Maria Marconi... Você tem raiva de amor porque o amor tem raiva de você...

— Isso não é verdade...

— E você não quer que eu pense em Dulcemar

— Você...

— Seria humanamente impossivel. Eu sou um homem que fracassa...

— Porque você tem aquelle retrato de Dulcemar no seu quarto com um verso de Rubem Dario? Você não pôde negar, José Maria Marconi. Eu sei de tudo... E por isso é que eu não acredito muito nas suas theorias. Ellas deveriam ser praticaveis para assegurar a nossa felicidade. Mas nem sempre podem ser praticadas. Porque Deus se engana ao fazer o homem, mais forte que a mulher, mas botou na maioria dos homens um coração de mulher... Você tem um coração de mulher, José Maria Marconi...

— Eu?

— Você...

José Maria Marconi não respondeu, não falou mais da theoria da indiferença.

Pedi a criada que trouxesse um café, accendi um cigarro e fiquei um minuto pensando.

Depois philosophou para mim:

Talvez você tenha razão... E acrescentou, falando de Nietzsche:

Nietzsche continúa sendo um incomprehendido. Elle mesmo disse que os seculos não chegarão a comprehender a significação de uma grande sentença. A gente vive lendo o que elle disse, e sempre vive encontrando no que elle disse uma coisa que não havia encontrado ainda.

(Continúa)



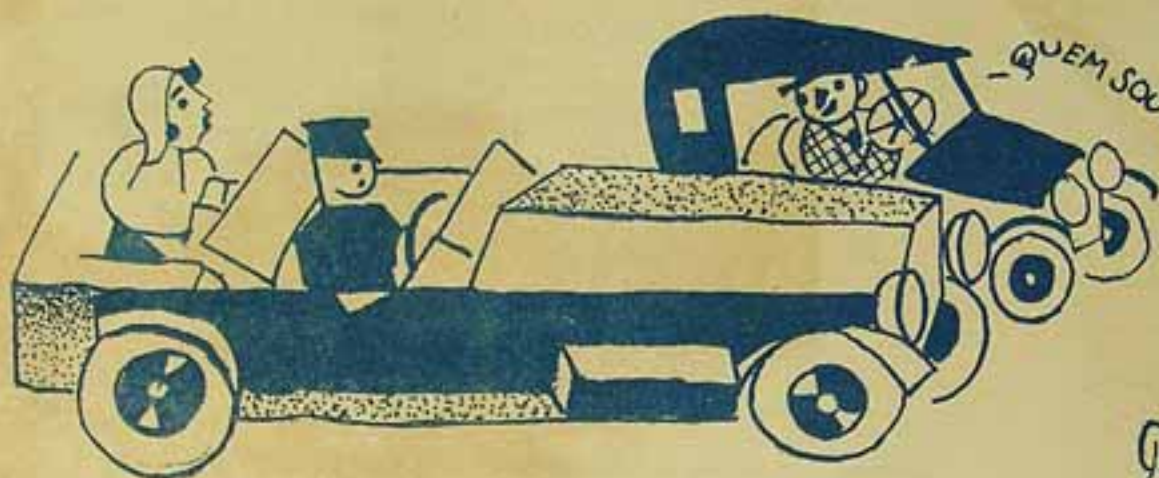
JOCKEY CLUB



TUDO DE MAU A PEOR!...

A RUA

DI CAVAL-
CANTI.



-QUEM SOU EU, MEU DEUS



-VSS. NÃO PREFEREM
OS REPUXOS LUMI-
NOSOS, AO CINEMA
FALADO?



O. LORENZO FERNANDEZ

é um dos músicos de verdade que o Brasil novo tem. Ha pouco ainda, no grande concerto do Instituto, o seu poema symphonico "Imbapára" foi acclamadissimo. Aqui está o texto de Basilio de Magalhães que descreve o estupendo trabalho de O. Lorenzo Fernandez.

Imbapára

I

Anoitece. A matta proxima ainda vibra com os rivos longinquos das feras, que buscam os recessos dos seus covis, e com as plangencias dos notibós tatalando azas para os ninhos reconditos.

Na "óca" em que ficou preso, o joven "tuxáua", — cahido após combate heroico, em mãos do inimigo, — conta as poucas horas que lhe restam para receber o golpe da "tangapema" fatal. Não o apavora a morte imminente. Lamenta apenas não ter ali, para o beijo da irrevogavel despedida, Potyra, a flor da sua tribo. Potyra cujo beijo o embriagará. Mas, á luz pallida e macta do luar, coada através os jequitibás e ipês em florescencia, avista um "curumim" que se lhe avizinha da cabana, saltitando sobre

uma perna só. E' o "Sacy-Pereré" que lhe vem annunciar a vinda de Potyra, contando-lhe que esta conseguiu substituir, junto ao "y-jucá-pyrama", a mulher da tribo victoriosa, aquella que seria a sua noiva da noite derradeira.

II

O que vae tornar-se "imbapára" exulta. Chega Potyra, vestida sómente pelos raios de luar, e ali, em frente ao prisioneiro, dança a sua dança de amor, a sua dança selvagem, entre gritos de alegria e soluços de dôr.

Todos os genios da floresta, guiados pelo generoso "Sacy-Pereré" acorreram a rodeal-a e a acompanhar-lhe, em côro unisono, os risos e os guás.

Mas a lua, em deliquio, está quasi a esconder-se atraz da montanha, que fecha, além o horizonte. Potyra vòu para os braços do amado, do seu amado que vae morrer. "Sacy-Pereré" e o seu bando de "curupiras", "juruparys" e "yáras" mergulhadas de novo, silenciosamente, no aranhol da matta virgem quintessenciada de aromas.

III

Amanhece. Toda a tribo vencedora desperta e prepara-se, ansiosamente, para o festim. "Inub'as", "menbys" e "borés" troam e retroam, por todos os cantos e recantos da vasta "ocára". No centro desta, agrupam-se os guerreiros, para ouvirem a invocação que o seu "pagé" vae dirigir a "Tupan", sacudindo o "maracá" sagrado, o velho plága pede ao senhor dos céos, do raio e do trovão, ao pae de Guaracy e de Jacy, que continue a proteger todos aquelles seus adoradores, quer nas raras tranquillidades da paz, quer nas más frequentes arrancadas da guerra.

Depois, formando immenso círculo, encetam os ind'os a sua estrepitosa dança guerreira, já em presença do prisioneiro, amarrado por grossa corda de "tucun" e a cujos pés chora, acurvada, a infeliz Potyra.

Subito, cessa a dança, os guerreiros circumdam o prisioneiro, Potyra e conduzida para longe, e o "morubixaba" vencedor, a um só golpe do ornamentado "tacape", abate o inimigo intrepido, que, mesmo sem poder desvenelhar-se, o desafia e insulta.

Eil-o por terra. Antes, porém, que o arrastem para o hanquetz cannibalesco, recommçam os vencedores a sua dança marcial, agora ainda mais rude, ainda mais forte, ainda mais tumultuosa, — com o gesto ultimo da geral satisfação de um grande triumpho.

Tal é "Imbapára".

B A S I L I O

D E

M A G A L H ã E S



Em cima: grupo tirado no festival artístico realizado no Theatro Municipal em benefício das Obras da Matriz do Ingá. Presentes: D. José Pereira Alves, autoridades religiosas e senhoras da comissão organizadora do festival.

Depois: minueto dançado pelas alunas do Collegio Bittencourt Silva.



EM NICTHEROY



A terceira photographia é das alunas do Collegio Bittencourt Silva no bailado das cigarras, numero de successo no festival em benefício da Matriz do Ingá.

Em baixo: na Academia do Commercio da cidade vizinha, quando foi o baile em homenagem aos delegados do Terceiro Congresso de Estudantes.



O professor Guilherme Fontainha, que é um dos mais mais esforçados do Instituto de Musica, reuniu no mesmo concerto tres dos seus mais talentosos discipulos — Edith Bulhões Marcial, Lycínio Morisson e Radamés Gnattali — e proporcionou ao publico uma das mais interessantes tardes da presente temporada musical. O programma continha "apenas" tres concertos para piano e orchestra, os quaes foram interpretados: o "Concerto" em dó menor e o Concerto em si bemol maior, de Beethoven, por Edith Bulhões Marcial e Lycínio Morisson, respectivamente, e o Concerto em si bemol menor, de Tschalkowsky, pelo senhor Radamés Gnattali. Tanto a menina Edith Marcial, como o senhor Lycínio Morisson eram já nossos conhecidos e houveram-se de modo a confirmar o conceito em que os temos, como talentos de primeira ordem, que, de facto, o são. Devemos, entretanto, registrar a brilhante estrêa do pianista Radamés Gnattali, que, tanto quanto é possível avaliar através de uma apresentação com grande orchestra, nos pareceu dotado de qualidades de pianista effectivamente excepcionaes. Através da execução dada ao Concerto de Tschalkowsky, pudemos vislumbrar o temperamento de um artista brilhante, que dispõe de uma technica segura de verdadeiro virtuose.

Foi, sem duvida, um concerto que ficará na memoria de todos. Os tres pianistas estiveram á altura uns dos outros e da responsabilidade que assumiram para com o publico e para com o seu professor.

Sabido, como é, o effecto que as grandes massas orchestraes produzem sobre os auditorios, é facil de

MUSICIANA

imaginar que o concerto Fontainha decorreu entre as mais entusiasmáticas aclamações do Munic'pal, que abrigava tudo quanto de melhor em arte possui o nosso meio. E isso, para quem trabalha e se esforça, para quem se fatiga, mas produz, como, no caso, Fontainha a seus tres brilhantes d'scipulos é tudo e basta.

Acompanhando a carreira incipiente de Arnaldo Rebello, pelo muito que nos merece o seu brilhante talento de artista, vimos aqui registrando continuamente os triumphos por elle conquistados desde que se laureou no nosso Instituto. No presente instante, o joven pianista inicia em Manaus uma excursão que pretende levar a effecto nas principaes capitais do Norte do Brasil.

E' habito dizer-se que ninguem é propheta em sua terra. Nascido em Manaus, entretanto, Arnaldo Rebello acaba de ser ali triumphalmente recebido, no seu primeiro recital realizado no Salão do Ideal Club, que, para ouvi-lo, se encheu de toda a melhor roda social da formosa capital amazonense.

O successo foi de tal ordem, que Arnaldo Rebello terá de realizar um segundo concerto, no qual uma grande homenagem lhe será feita pelo publico amazonense.

Será um novo triumpho, um novo est'ímulo para quem, como Arnaldo, cada dia mais se impõe pelo seu talento invulgar e pelas suas excepcionaes qualidades de verdadeiro artista, que é.

Na audição de alumnos do professor Francisco Chiaffitelli



A Escola de Música Figueiredo, que já havia realizado uma audição de alumnas das classes infantis, levou a efeito, dias atrás, a apresentação de discípulas dos cursos adiantados, como habitualmente faz todos os annos.

O salão do Instituto, completamente cheio, passou uma hora de intenso prazer, apreciando as alumnas, que se succediam no desempenho da parte que lhes estava reservada no programma. E, fazendo justiça aos esforços das professoras Sylvia Mafra, Suzanna, Helena e Heloisa de Figueiredo, Hilda Borges Curty, Antonina Valle e Renato Santos, não poupan applaussos ao desempenho dado ao programma, que foi o seguinte: La Forge, Romaner, por Oreida Wanderley; Chopin, Nocturno, por Maria Luiza Accioly; Chopin, Polonaise, por Octavia Botelho; Liszt, Chapelle de Guillaume Tell, por Maria Eugenia Haddock Lobo; Moszkowsky - Polonaise, por Nilza Valle; Tosti, Maria e Massenet,



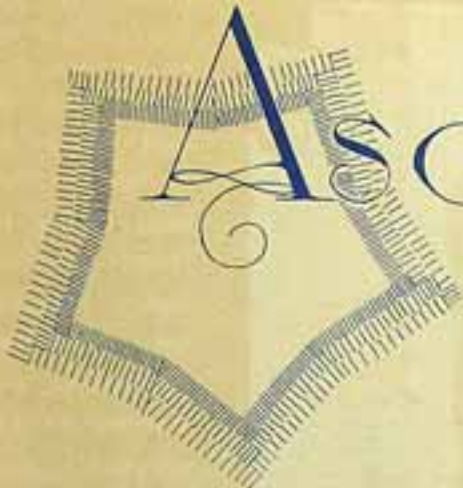
Artistas e escriptores que tomaram parte na noite de musica e poesia realizada nos salões do Club de Regatas Botafogo.



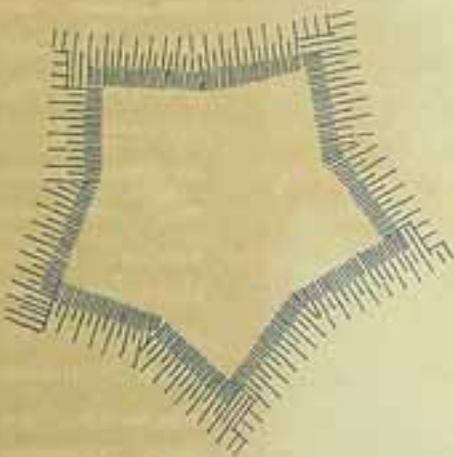
Festa das Bonecas
que alegrou as meninas do Collegio Providencia
Na Academia Brasileira de Musica



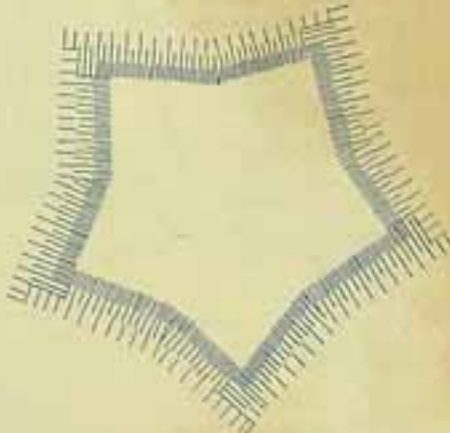
Ouvre tes yeux (canto), por Maria de Souza Bandeira; Mac. Dowell, Danças das bruxas, por Nadir Silva; Chopin, Impromptu, por João Lima; Paderewsky, Cracoviense Fantastique, por Iracema Silva; Schubert - Liszt, Soirées de Vienne, por Altair Rocha; Liszt, 2ª Rhapsodia, por Azilca Leal; Tupinambá, Pobre Pierrot e Obstinção (canto), por Evangelina Piquet; Rachmaninoff, Prelúdio, por Alice Battistuta; Wagner-Liszt, Ballada do Navio Fantasma, por Luiza Santos; Sinding, Rhapsodia Guerreira, por Elza Zambelli; Brahms, Rhapsodia, por Delia Gonzalez; Levy, Rhapsodia Brasileira, por Hercília Valle; Liszt, 11ª Rhapsodia, por Clotilde de Oliveira Ramos; Wagner - Liszt, Tannhauser, por Cecília Monteiro; Liszt-Tunaraes, por Nadide de Barros; Liszt, 15ª Rhapsodia, por Dirce Bustamante; Dohnanyi, Rhapsodia, por Maria Bellard Braga; e Bach, Concerto para órgão, por Helena Guimarães.



As cinco estrelas

Hontem de noite, estava já deitada,
 Quando pela janella vi no céu,
 Cinco estrelinhas de ouro.
 Adormeci um pouco impressionada,
 A pensar nesse escuro e immenso veu
 Onde estava um thesouro...
 Dormi... Jesus-Menino veio a mim.
 Apareceu-me no meu sonho lindo.
 Todo envolto de luz.
 E então contou-me com voz doce, assim:
 Tinha os olhos celestes, me sorrindo.
 Como é bello Jesus!
 Contou-me a origem dessas cinco estrelas,
 Porque eram as menores, e mais bellas
 E dos ceus os assombros;
 Disse-me que quando era pequenino,
 Tinha os cabellos cor do sol a pino,
 Cálidos sobre os hombros.
 E que uma vez, enquanto a Mãe fiava,
 Elle cortou cinco anneis mais doirados
 Da sua cabelleira
 E com carinho a Myrian que o fitava,
 Mostrou-lhe os cachos encaracolados
 Ao clarão da lareira
 E Maria chorou. Achava linda
 A cabecinha loira como o sol,
 Ondeadã qual o mar.
 Então, Jesus ante essa magua infinda,
 Volvendo os olhos claros de arreból,
 Começou a pensar
 Depois num gesto cheio de doçura,
 E para consolar tambem Maria,
 Atirou para o céu, rindo, ligeiro
 Os cachos; que ao soprar da brisa pura
 Transformaram-se em astros côr do dia,
 Tomando a forma grande do Cruzeiro...
 ...
 Foi esse o sonho em que Jesus-Menino
 Me contou que, quando era pequenino,
 Nos criou as cinco estrelas do Cruzeiro.
 E sobre o nosso céu, muito doirado,
 O signal de Jesus ficou gravado,
 Illuminando o sólo brasileiro!



Beatrix dos Reis Carvalho



EM CIMA:
EDUARDO E ROBERTO,
FILHOS DO SENHOR JORGE
MAPUF

(Photo Rossi & Cerri)

De
São
Paulo



EM BAIXO:
PAULO
FILHO DO SENHOR JOÃO
BAPTISTA FERRAZ DE
SAMPAIO

(Photo Carlos Rosen)



De Elegância



P

REPAREM-
se as ele-
gantes para uma revolução
nas roupagens. O prestígio

aguçaria o sentimentalismo masculino e aumentaria o número de casamentos — elas não prescindiriam do que conquistaram.

A moda parisiense simplifica a roupa no tama-

nho, na espessura e na quantidade. Simplifica tudo. Mussolini quer justamente o contrário: saias arrastando no chão, góias altas à altura das orelhas, mangas pelos pulsos, espartilho, etc.

da cidade
lux está vae
não vae...

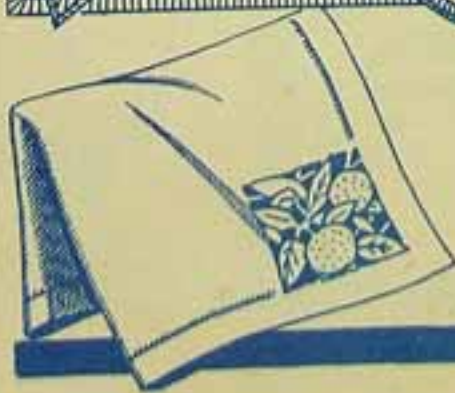
Mussolini, o dominador da Itália, quer impôr, de novo, o seu gosto sobre os vestidos das mulheres italianas, e, quiçá às de outras terras.

O Duce que, não ha muito tentara baixar a fimbria das saias de alguns centímetros, consultou um a lbum da "moda através dos tempos" e chegou á conclusão de que o que mais o agradará é a silhueta feminina vestida como ha seiscientos annos, e, por consequente vae estandarizar desse jeito a roupa das mulheres do seu país.

Num dos commentarios da imprensa á resolução do grande dictador, que mostra, assim, o seu interesse por todos os problemas, está que elle não acha graça nas saias curtas que perturbam, ininterruptamente, a calma dos homens prejudicando-lhes o pendor para o trabalho.

A mulher de outro século que vivia sustentada pelo homem e se guardava muito dos olhos estranhos tambem activava a curiosidade dos homens desse tempo.

A de hoje, que é a mulher esportiva, a feminista, a funcionaria publica, a "trocadora" do auto omnibus, a vendedora de jornaes, a da mais alta social á de mais modesta condição, social, não trocará esta independencia pelo antigo estado, e difficilmente tambem aceitará o uso de roupas que, pelo comprimento, espessura e numero difficultam a marcha, são mais dispendiosas e atrapalham os movimentos. Mesmo com a certeza de que já não podem ser novidade — o que





sim de certos entendimentos com os ditadores, na matéria, da cidade dos prazeres e das futilidades que dominam o mundo.

De quem a victoria? Elle, o grande chefe politico italiano, trata de retrogradar ás roupas femininas de seiscentos annos. Elles, os costureiros, empenham-se em chegar á tanga dos immemoriaes. Nudeta ou roupagens? Grossos brocados ou rendas levisimas? Veludos pesados ou gazes diaphanas?

Quem o sabe?

E' a mulher um ser de tão esquisito temperamento que será capaz de concordar com o Duce. Mas, a victoria desse desejo não está só em que elle tenha vindo de quem vem, e



naquelle casa durante a semana.

Vestidos: a vóga dos estampados.

Concurrencia elegantissima: nos salões de A. Doré.

Secção de agulha: bordado a Richelieu, linho grosso e linha lustrosa.

SORCIÈRE



Graphologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudo-nome só é permitido para a resposta.

CONSTMAR (?) — Por ter mandado sua carta em papel pautado ficou prejudicado o estudo. Mande outra em papel sem pauta.

GWYNPLAINE (Rio) — Ninguém se conhece plenamente a si mesmo. Somos sempre levados, por diversas circunstancias, a vaidade, optimismo, pessimismo, etc. — a nos julgarmos melhores (quasi sempre) ou piores (poucas vezes) do que, realmente, somos. Sua letra e a de um bem intencionado, um tanto desiludido, o que o faz ser pessimista. Tem bastante actividade psychica, poder de assimilação e de dedução logica, assim como sequencia e concatenação de idéas. É franco, sincero, leal e admira-se de que "toda gente" assim também não o seja. Desconfia, então, de que é um simples, "fora do seu tempo e do meio ambiente". Espirito fantasista, sonhador, camérico, sempre curioso, observador e em busca de attingir um difficil ideal de perfeição.

CAROL (Bahia) — Procurando bem na collecção, deve ter encontrado a resposta solicitada. Confirmando o que já disse e mais que melhorou, talvez, um pouco da dissimulação com que disfarçava seus pensamentos e menores actos. Continúa ainda desconfiada e a contensão de espirito é a mesmo. Não teve também alteração sua bondade nem a natural generosidade, indulgencia e doçura de que é capaz. Uma vez ou outra reponta um traço de egoismo que é logo abalado pelas suas qualidades de altruismo. Tem firmeza de opiniões e constancia a que chamam teimosia, os seus intimos. Uma optima creatura, enfim, attenciosa e gentil.

O GAUCHO (Santa Thereza) — Sua letra denota ordem, clareza, pontualidade, energia, reserva; frieza. A variabilidade a que se refere é um traço do seu caracter inconstante, volúvel, amigo da variedade... Ha também fortes indícios de sensualidade, e no traço com que firma sua assignatura o signal de desconfiança e discreção.

CIGARRA (Bello Horizonte) — O motivo da diversidade de graphia, é o mesmo que digo pouco antes a "O Gaúcho": versatilidade, inconstancia, espirito volúvel, borboleteante sobre tudo, não sómente sobre as flores como sobre... os corações. Sua graphia é uma prova disso. Temperamento irrequieto, impaciente, curioso. Fantasia sempre trabalhando, ha tendencias para o exaggero, para deturpar a verdade, além de espirito maleavel, adaptando-se ás circunstancias do tempo e do espaço... Quanto ao horoscopo das pessoas nascidas a 11 de Outubro, dizem os astrologos que "por influencia do planeta Marte são imperiosas, briganças, rixentes, cheias de caprichos e pretendendo impôr sempre suas opiniões e vontades. Terão pouca sorte, apesar de resolutas e audaciosas, não recuando deante de obstaculo algum para obterem o que desejam. Com a mesma facilidade com que enriquecem, ficam pobres de um dia para o outro, sendo sua vida uma serie de aventuras mais ou menos interessantes. As mulheres são amigas das riquezas, e apesar de generosas e fiéis, têm sempre desmedido orgulho e altaneria". Está satisfeita? Ou ainda tem inveja do Violeta de Parma? Escreva, que sua cartinha estava muito interessante.

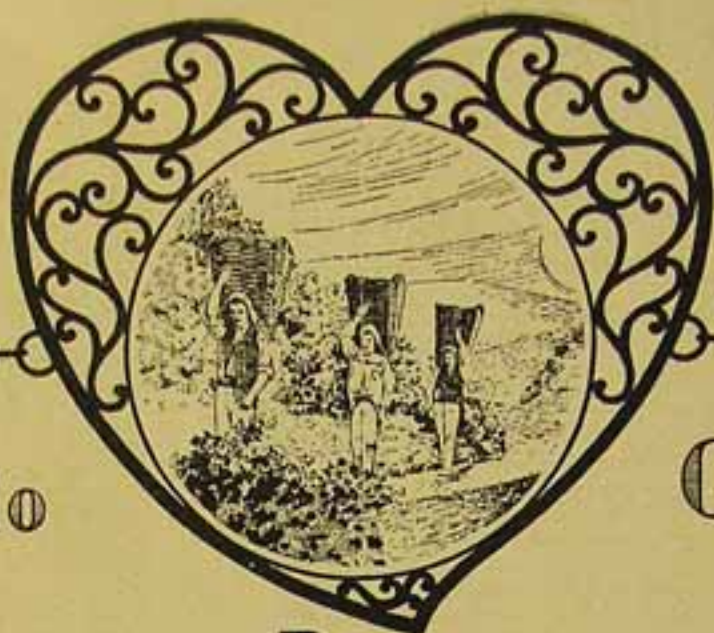
GRAPHOLOGO.



Unicos depositarios: SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO
Rio de Janeiro

Cinearte — Uma revista exclusivamente cinematographica.





São do

Coração

do Douro

os Vinhos Ramos Pinto



Creanças sadias,
fortes,
alegres

M. BARBOSA
NETTO & CIA.
Caixa Postal 2938
Rio de Janeiro



Não é a comida que torna as creanças sadias e robustas. É o que ellas digérem. É por isso que ha mais de meio século se reconhece a Maizena Duryea como o alimento insuperavel para as creancinhas.

Temos um exemplar para V. S. do excellente livro de Receitas de Cozinha da Maizena Duryea. Se o quizer, tenha a bondade de mandar-nos o seu nome e endereço. Peça-o Senhora.

**MAIZENA
DURYEA**



Miniatura da capa d'O MALHO de hoje

O TICO-TICO

O MELHOR E O MAIS POPULAR SEMANARIO
PARA A INSTRUÇÃO DAS CREENÇAS

A CERA MERCOLIZED E' A ARTE
MAGICA DO EMBELLEZAMENTO

Em uma só noite, e como por magia, A Cera Para Mercolized redime o rosto feminino de todas as imperfeições que o affetam e o envelhecem. A Cera Mercolized, applicada durante a noite enquanto a pessoa repousa, provoca a queda paulatinamente e em particulas imperceptíveis da epiderme exterior da cutis, fazendo com que a superficie venha resplandecer uma nova cutis, fresca exuberante e bella como a da mais plena juventude. Adquirir A Cera Mercolized na pharmacia e fazer uso methodico e continuado, segundo as instruções respectivas.

PODE-SE CORAR O ROSTO SEM
ROUGE ?

(Da Revista "Woman Beautiful")
Indubitavelmente, um pouco de cor nas faces senta bem a quasi todas as mulheres. Mas a cor natural é rara e facilmente desaparece por qualquer indisposição ou a menor fadiga. O rouge damnifica a cutis e além disso sempre se faz notar. Se as suas faces não são rosadas naturalmente, prove o effeito que lhes produz o carminol em pó; põe em um rosto pallido um delicado toque de cor que não se pode distinguir do natural. E' absolutamente inoffensivo para a cutis. Quasi todas as pharmacias e perfumarias podem vender-lhe um pouco de carminol em pó.

O Salão de Symphonia

(FIM)

bras perfidas, porque depois de um contacto directo com a composição e não por ouvir dizer é que o regente formará sua opinião, sem prevenções, a não ser os de suas preferencias e conceitos pessoais. Imparcialidade relativa, é verdade, mas francamente favoravel ao compositor, pois as tendencias dos regentes provêm de temperamentos tão diversos quanto os dos creadores.

Ao compositor são evitadas delicias humilhantes, esperas inuteis e repetidas, recepções cheias de indifferença desdenhosa, respostas evasivas em que todos procuram atirar a responsabilidade uns para os outros. Si a sua partitura não achou quem a tomasse ao fim do breve estagio no novo Salão da Symphonia, ao menos não ficou ali inutilmente. E' uma vantagem para o compositor que fica assim sciente sem delongas excessivas das intenções dos visitantes a seu respeito. Sem duvida, elle perde mais rapidamente a illusão e a doce esperança de uma execução que se tornará problematica, mas a dignidade de cada um é mais preservada e as respectivas situações ganham, desse modo, em clareza e lealdade.

Em vista de só apresentar aos regentes trabalhos recentes, os compositores devem remetter a esse Salão partituras escriptas de 1.º de Abril a 1.º de Abril do anno seguinte. Excellente intenção. Reflectindo bem, este espaço de tempo é muito justo e ganhará em ser mais elastico, ficando, ao mesmo tempo, fiel ao principio da

diffusão de trabalhos novos. Simples observação de detalhe. A Idéa de um Salão musical, nobre entre todas, vem de um espirito generoso e conhecedor das possibilidades praticas. A tentativa é nova e ousada. Que a musica e os musicos encontrem nella um proveito affectivo e duravel !

PAUL LE FLEM.

Os Pasteleiros de França

(FIM)

Nérac tem um bom pasteleiro na rua que vai ter ao jardim. Saint-Paulier, perto de Puy, admiravel cidade hespanhola, prepara pasteis delicados, inesperados nessa região, mas é preciso passar ali o sabbado !

Bergerac tem bolos de arroz cur'osos, alimento excellent, do typo preferido pelos cyclistas.

Vamos para o Sul, o verdadeiro "Midi", o grande Sudeste dourado, tão em moda tambem ? Rourg-Madame, tem um pasteleiro hespanhol interessante, o unico da rua Cerdagne, justo antes de se passar a fronteira. Interessante, dissemos, e nada mais.

Toulou tem "Pibarot", o "Palacio das Delicias" (barcos de fructas e de castanhas). Marselha tem, em "Sinder", um bom sorveteiro e Castelmuero conhece a significação exacta



das palavras: chá "quente" e fructas crystallizadas com assucar e não com glicose. Cannes tem, em toda parte, bolos ou flores de assucar candi (os melhores perto do hotel Gray e Albion) e Nice tambem, na casa do illustre "Vogade", praça Massena.

Quem citaremos ainda, ao acaso ? O velho "Duboscq" que, em Capbreton, perto de Hossegor, fazia as delicias da nossa infancia com os seus bolos de amendoas torradas, ou as grandes cascas que circumdam a Camara Municipal de Lyon ? O modesto fabricante de bons pudins, em frente á garage Labeyrie de Mont-de-Marsan, ou "Herré", o excellent sorveteiro de Pau ?

Eis aqui muita occupação para aqueles que farão a volta á França ! Mas para os que ficarem em Paris em Agosto e Setembro, sejamos bons, sejamos condescendentes; indiquemos dois logares frescos e calmos, dois sorveteiros quasi desconhecidos: um é "Donaty", avenida dos Ternes que fornece, em segredo, para vinte grandes restaurantes e faz uma "cassate siciliana" como ninguém em Paris e melhor do que na propria Sicilia !

O outro é "Borras", um hespanhol de Montmartre, num quarteirão exquisto, chelo de negros do Palace e de jogadores de box sem emprego. Elle prepara um sorvete de castanhas, coberto primeiro de castanhas "glacés", de que é o unico especialista na Europa. O ambiente é curioso: grandes cartazes de "Argentina" ou do proximo espectáculo hespanhol cobrem as paredes e si houvesse corridas de touros em Paris, é ali que se annunciariam ! Uma parte da sala é hespanhola, na outra vêm-se figuras muito curiosas, artistas de "music-hall", talvez... O sorvete de castanhas, porém, é unico no genero.

Não cahiremos no ridiculo de indicar as casas parisienses de primeira ordem. Vá antes nesses logares pouco



Assim como O TICO-TICO é a unica revista no genero que encerra todos os requisitos para recrear e educar a creança, o seu Almanach contém, como não podia deixar de ser, um repositório vasto dos mais uteis ensinamentos. E' elle o brinde cobigado por todas as creanças. Este anno essa util publicação vai exceder, quer na sua confecção material, quer no copioso e educativo texto, a dos annos anteriores. As mais bellas historias de fadas, os mais lindos brinquedos de armar, comédias, versos, historias, conterá o primoroso ALMANACH D'O TICO-TICO para 1930, a sair em Dezembro.

conhecidos. Experimento esse sorvete de castanhas!

Depois que a tiver provado, no meio do tumulto negro e desagradável do Paris de verão, ha de ter quasi dó dos tolos que fizeram centenas de kilometros pelas estradas para chegar ás cidadezinhas bretãs, onde o pastelleiro (que não está indicado na nossa lista) lhes dirá, cheio de susto:

"Sorvetes! Sorvetes! Mas meu senhor, aqui o gelo vae todo para o hospital militar!..."

HERVE' SANWICK.

UNHAS ARISTOCRATICAS

Pelas unhas se conhecem as pessoas de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas mulheres chics. E' empregado e recommendado pelas manicuras dos principaes Institutos de Belleza de Nova York, Paris, Buenos Aires, São Paulo e Rio.

Vantagens do Esmalte Satan:

- 1°—Secca instantaneamente.
- 2°—Não mancha nem racha as unhas.
- 3°—Resiste á lavagem mesmo com agua quente.
- 4°—Fortifica as unhas, evitando que se tornem quebradiças.
- 5°—E' absolutamente inoffensivo, podendo ser usado por tempo indeterminado.
- 6°—Dá um brilho e colorido inigualaveis, que duram por 20 dias.

Peçam Esmalte Satan, nas principaes Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante — Devolveremos o dinheiro a quem não ficar plenamente satisfeito.

ALVIM & FREITAS

Caixa Postal 1379 — São Paulo

O popular semanario "O Tico-Tico" está publicando, semanalmente, o mais artistico Presepe de Natal.

Dr. ADELMAR TAVARES

ADVOGADO

RUA DA QUITANDA, 59

2º ANDAR

Brinde aos leitores do O MALHO

Os assignantes annuaes do O MALHO têm direito ao recebimento *gratuito* do

Almanach do O MALHO

A "PEQUENA BIBLIOTHECA NUM SÓ VOLUME", CUJA EDIÇÃO PARA

1930

ESTÁ EM ORGANIZAÇÃO

O mais antigo annuario do Brasil e, portanto, o que melhor conhece as preferencias dos leitores.

EDIÇÕES ESGOTADAS RAPIDAMENTE
EM 4 ANNOS SEGUIDOS!

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

A melhor revista editada em lingua portugueza, collaborada pelos melhores escriptores nacionaes e estrangeiros.

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral:

ARAÚJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

M CASA e STEPHAN ias



Só na da
CASA
STEPHAN
nos preços, qua-
lidade e varie-
dade. Só vende-
mos Meias per-
feitas e garan-
tidas. — Rua
Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços
da Capital.

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da
Academia Nacional de Medicina)

— Do Prof. —

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

LIVRARIA PIMENTA DE
MELLO & C.

RUA SACHET, 34 — RIO.

S. A. "O MALHO"

S. PAULO

Para assignaturas, annuncios ou
qualquer outro assumpto, pro-
cure nossa succursal:

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — SALAS 86 e 87.

ONDE SERA' ATTENDIDO
COM A MAIOR SOLICITUDE

As nossas revistas, lidas desde
os grandes centros aos logarejos
mais remotos do Brasil, actuam
em todas as classes sociais.

Telephone: 2-1691



Dentes como um fio de Perolas

Escovar os
dentes com a pasta
ODOL
e empregar ao mesmo
tempo o liquido
ODOL
é transformar a
dentadura num
fio de Perolas.

A pasta "Odol" torna os dentes alvos, sem
atacar o esmalte e impede a formação das
pedras (tartaro).

O liquido "Odol" penetra em todos os intersti-
cios dos dentes, embebe de substancias desin-
fectantes os residuos ali retidos, impedindo
a sua decomposição e, deste modo, combate a
causa da carie.



EVOLUÇÃO DA ESCRITA MERCANTIL

A forma de escripturar livros com
a machina de escrever, e a maneira
de abreviar o trabalho de contabili-
dade e escripturação por systema in-
teiramente novo, têm nesse livro cla-
ra exposição. E suas idéas são elo-
giadas por homens da envergadura de
Carvalho de Mendonça e Spencer
Vampré, entre tantos outros. A ven-
da: Casa Pratt, Pimenta de Mello &
Cia. e Livraria Alves.

O Presepe do "O Tico Tico"

A Companhia Dr. Scholl S. A., no
seu luxuoso estabelecimento de arti-
gos e para tratamento dos pés, na rua
do Ouvidor, 162, continda a expor o
maravilhoso Presepe de Natal d'"O
Tico-Tico". Assim é que, numa de
suas bem organizadas vitrines, o ma-
gestoso presepe constitue curiosidade,
aliás justificada, de quantos transi-
tam pela aristocratica via publica.

Clinica Medica de "Para todos..."

OS RAIOS ULTRA-VIOLETA, NO TRATAMENTO DA CALVICIE

Ainda não é bastante conhecida a utilização dos raios ultra-violeta, para combater as varias formas de calvicie. Tal methodo jámais conseguirá a restauração dos cabellos, num craneo liso como uma bola de bilhar. Isto é, inteiramente destituído de folliculos pilosos; porém, será capaz de produzir bons resultados, no tratamento da seborrhéa, da pityriasis e de outras affecções do couro cabelludo que determinam a perda quasi total dos cabellos.

Na calvicie incipiente das pessoas de qualquer idade e na calvicie prematura de pessoas ainda jovens, mesmo que se constate o adiantamento da affecção, os raios ultra-violeta devem ser empregados, maximé existindo grande somma de cabellos, muito embora desprovidos da natural vitalidade.

Em semelhantes condições, os raios ultra-violeta agem com vigorosa effcacia; mas, para obter a cura definitiva, é necessaria actuação mais energica. E' mister empregar a dose erythematosá, devendo permanecer o couro cabelludo exposto á acção de uma lampada de trinta, quarenta ou cinquenta centímetros, pelo menos, durante um quarto de hora.

No primeiro mez, as applicações dos raios ultra-violeta serão feitas, duas vezes, por semana, e, no segundo mez, basta realizalas, uma vez por semana, proseguindo assim o tratamento, até a consecução do fito collimario, visto como é intuitivo que sómente um período de tratamento não é sufficiente para curar renitentes affecções do couro cabelludo e que as applicações do methodo referido devem ser executadas, com maior ou menor frequencia, conforme as necessidades que se nos afigurem privativas de cada um dos casos observados.

CONSULTORIO

VAIDOSA (Minas) — Pela manhã e á tarde, use uma colher (das de sopa) de "Staphylasia Doyen". Antes de cada refeição principal e no momento de se recolher ao leito, use 2 comprimidos de "Lactal", num pouco d'agua assucarada. Lave, todas as manhãs, o rosto com agua, contendo umas gottas de vinagre aromatico e, depois de enxugal-o, applique, em massagens: precipitado branco 1 gramma, oxydo de zinco 5 grammas, lanolina benjoínada 15 grammas, glicerina borica 15 grammas.

ESTHER (Casa Branca) — No momento do accesso, faça uma injeção intra-muscular de bromureto de codeína (ampolas de um centimetro cubico). Passada a crise, use "Xarope

de Rhul" — uma colher (das de sopa) antes de cada refeição principal.

F. O. M. (São Paulo) — Use: tintura de sementes de colchico 4 grammas, salicylato de sodio 5 grammas, iodureto de stroncio 6 grammas, extracto fluido de salsaparrilha 15 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 300 grammas — tres colheres (das de sopa) por dia. Faça, por semana, 3 injeções intra-musculares, com a "Nalodine" (ampolas de cinco centímetros cubicos). Friccione os pontos doloridos, com o "Balsamo de Bengué".

G. I. S. (Itapemirim) — Basta usar: extracto fluido de hamamelis virginia 5 grammas, alcoolato de melissa 30 grammas, xarope de ratanhia 30 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 150 grammas — tres colheres (das de sobremesa) por dia. De duas em duas noites, no momento de se recolher ao leito, use um dos "Suppositorios Midy".

L. A. U. R. A. (Marajó) — Si realmente é uma hernia, deve usar um aparelho, para effectuar a redução ou — o que é preferivel — submeter-se a uma operação que será facilissima, visto como a hernia é recente. Operada ou com o aparelho, desaparecerá o perigo que tanto a intimida. O final da consulta não pôde ter resposta nesta secção; entretanto, é possível attendel-a, por meio de carta, enviado o endereço, para a resposta.

F. I. F. I. (Pires do Rio) — A pessoa a quem se refere deve usar os comprimidos de antikamnia — tres a quatro comprimidos por dia. Externamente, empregará: menthol 1 gramma, sesqui-carbonato de ammonio 4 grammas, acido borico 10 grammas — em pitadas, como se fosse rapé.

IVETTE (Rio) — Tome, depois de cada refeição principal, dois comprimidos de "Lacto-zymase B". Externamente empregue, em massagens diarias: essencia de canella 10 gottas, essencia de eucalypto 20 gottas, unguento styrax 1 gramma, balsamo do Perú 30 gottas, vaselina liquida 25 grammas.

Z. E. A. (Moggy Mirim) — Use, pela manhã e á noite, "Piperazine Midy" — a medida que acompanha o vidro, dissolvendo os granulos em meio copo d'agua fria. Pela manhã e á noite, applique, por meio de compressas, na região indicada: borax em pó 2 grammas, hydrolato de rosas 20 grammas, hydrolato de flores de laranjeira 20 grammas.

DR. DURVAL DE BRITO.

MEDICOS

Dr. Armenio Borelli

Cirurgia do adulto e da creança. Chefe interino da 3ª Enfermaria de Cirurgia da Santa Casa da Misericórdia.

Consultas: das 4 ás 6, rua Rodrigo Silva, 5 — sobrado; telephone C. 3451. Residencia: rua Senador Vergueiro, 11, teleph. B. M. 1448.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente da Faculdade de Medicina Da Maternidade do Hospital da Misericórdia e da Polyclínica do Rio de Janeiro.

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA E PARTOS.

Consultorio: R. Assembléa, 87 (3 ás 6 horas). Teleph. Central 2604. Residencia: R. Barão de Icaraby, 28, Botafogo. Teleph. B. M. 1815.

Doenças nervosas — Males sexuaes — Syphillatris — Plastica.

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz. Raios ultra-violeta e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-frequencia. Galvano-faradisação. Endoscopias. Massagens electricas por habili enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emmagrecer. Tratamento de siguaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electro coagulação. Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar. "Casa Allemã". Phone: C. 6222.

Clinica Medica do

Dr. NEVES-MANTA

(Assistente da Faculdade)

Especialmente o tratamento das Doenças Nervosas e Mentaes nas suas relações com as doenças funcionaes do Estomago, Fígado e Rins.

Rua Rodrigo Silva, 30 — 1ª
Diariamente ás 2 horas.

MARATAN

provido pela Saude Publica e recetado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e impureza de sangue, Digestões difficéis, Velhice precoce. Depositarios: Araujo Freitas & Cia. — 88, Rua dos Ourives, 88.

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo França — EXCELLENTE RECONSTITUINTE — Ap-

Novo tratamento do cabelo

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N. 5.739

Formula Científica do Grande Botânico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis
Aprovada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saúde Pública pelo Decreto n. 1213 em 6 de Fevereiro de 1928
RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO.

A Loção Brilhante é o melhor
especifico indicado contra:

QUEDA DOS CABELLOS — CALVICIE — EMBRANQUECIMENTO PREMATURO — CALVICIE PRECOCE
CASPAS — SEBORRHEA — SYCOSE E TODAS AS
DOENÇAS DO COURO CABELLUDO.

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sábios, está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabelo cahi ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antiseptica, agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellent renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, emprestando-lhes maciez e brilho admirável.

Caspas — Queda dos cabellos Múltiplas e variadas são as molestias, que atacam o couro cabeludo, dando como resultado a queda dos cabellos. Destas as mais communs são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a queda dos cabellos e os fortalece.

Calvie Nos casos de calvie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e, desde que haja elemento de vida, os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabeludo os cabellos cahem, quer dizer, despregam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma penugem, que, segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tónica as raizes do cabelo, impedindo a sua queda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cair, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espandido por causa da dissociação das fibrillas. Além d'isso, o cabelo torna-se baço, fêo e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradáveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª. — É absolutamente inoffensiva, podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benéfica.

2ª. — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros sais nocivos.

3ª. — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª. — O seu perfume é delicioso, e não contém óleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saúde do cabelo.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez, é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções com qualquer loção, porém é preferível usar do modo seguinte:

Deita-se mesa colher de sopa mais ou menos em um phras, e com uma pequena escova embidia de LOÇÃO BRILHANTE, fricciona-se o couro cabeludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até secar.



PREVENÇÃO

Não accettem nada, que se diga ser "a mesma coisa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos, por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o lustro, lindo e lustroso cabelo, que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horribes que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvie ou outras molestias parasitarias do couro cabeludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á obediencia, sobre o valor benéfico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbearias e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua Wenceslau Braz n. 22, sobrado — S. PAULO — Caixa Postal 1379.

COUPON

(P. T.)

SRS. ALVIM & FREITAS

Caixa 1379 — S. Paulo

Junto lhes remetto um vale postal da quantia de réis 10000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Senhoras !

SEREIS FORMOSA POSSUINDO UMA
LINDA CUTIS

CREME VACCINA

O NOVO CREME PREPARADO DE
ACCORDO COM OS MAIS RECENTES
ESTUDOS DE MICROBIOLOGIA
APPLICADA A' THERAPEUTICA E' O
mais moderno e efficiente tratamento
para espinhas, acne, cravos, etc., etc.

Queira remetter-me 1 amostra de
CREME VACCINA

Rua
Cidade
Estado

Carlos da Silva Araujo & Cia.
C. Postal, 163 — Rio

Cinzas Remexidas

Você não faz a menor idéa do que eu senti hontem, quando você passou lá por casa. Até então eu pensava que tinha morrido e que estava profundamente enterrado tudo o que houve entre nós... No entanto foi tudo tão diferente!... Voltou-me á memoria e ao coração, tudo aquillo que eu sentia, isto, ha oito annos atrás, quando eu era mais moço, em São Paulo, de onde fugi, com medo do seu amor!... E cousa esquisita! Como é que a gente pôde sentir tudo isso depois de tanto tempo, depois de tanta cousa que a gente provou sózinho, sem a participação do outro... E eu casado, e eu que não pensei nisso naquelle momento... Esta vida... Quando havia eu de imaginar que ia ver você hontem, justamente hontem, data tão grata para nós!... E como você estava linda!... Mais mulher, os olhos mais profundos e talvez mais verdes, esses olhos que já me falaram tanto e que hontem ainda me disseram com tamanha tristeza "que saudade!..."

Dizem que os olhos verdes são mentirosos, mas eu não creio; eu tenho experiencia delles e depois, os olhos claros são transparentes, de forma que se lhe pôde ver o fundo, ao passo que os escuros, vê-se-lhes apenas a superficie e é por isso que eu affirmo que os olhos claros são mais sinceros que os outros. Assim, eu creio em você, eu sei tudo o que você pensa, sei o que você pensou e senti naquelle momento do nosso encontro, embora me houvesse dito apenas "telephonarei amanhã". Que emoção esplendida esperar uma telephonada sua! Já é uma hora e você não me telephonou... Que sensação esquisita vai ser a nossa... Você divorciada, eu casado, e o amor entre nós dois a nos dizer cousas, a nos dizer que nos amamos muito ainda... Eu digo isso pelo que sinto e pelo que me disseram hontem os seus lindos olhos que já choraram tanto pelo nosso amor, e cujas lagrimas molharam tantas vezes a minha bocca que era só sua!... Você se lembra quando eu fui para os Estados Unidos fugindo de você? E daquela nossa linda noite, a mais linda noite de amor que eu conheço, e que você chorou muito? E do amor com que eu beijei aquellas lagrimas que deviam ser verdes, que deviam ter cor de esperanza porque eram distilladas por olhos verdes e que entretanto eram roxas, de um roxo escuro, da cor das nossas almas naquelle momento doloroso?... E você vai me falar hoje pelo telephone... E eu espero e, esperando penso, em você e no nosso grande amor... E depois do telephone iremos nos encontrar... E você ha de



ANNUNCIOS-DESENHOS-ORÇAMENTOS-IDEIAS
Assinaturas para todos os jornais e
revistas nacionais e estrangeiras
AV. RIO BRANCO, 137-14 (101 GUINLE)
TELEPHONE N. 2356

L E I A M

Espelho de Loja

de

ALBA DE MELLO

nas livrarias

ter muita cousa para me dizer... cousas muito grandes e que refinadas se tornaram pequenas para caber dentro de você...

Que absurdo pensar eu que o nosso amor tinha morrido!... Digo isso porque estou sentindo a mesma sensação de medo que eu tinha por elle antigamente...

O telephone tocou... Beijo as mãos da telephonista que fez a ligação.

ADONIS FEIO.

A MELHOR PUBLICAÇÃO
ANNUAL

CINEARTE ALBUM

Nenhum grande artista do cinema deixou de ser contemplado com um bello retrato a cores.

Preço 8\$000
Pelo Correio 9\$000



Condição essencial á saúde —
Lavar diariamente vossos olhos
com LAVOLHO isentando-os
de adquirirem molestias que vos
desfigurarão. LAVOLHO tor-
na as palpebras brancas e fir-
mes. Evitai as molestias com
o uso do LAVOLHO.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso — Endereço Sr. Prof. P. Tong, Calle Pozos 1369, Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite esta Revista.

PARA TODOS...

O mais Luxuoso
**ANNUÁRIO DO
BRASIL** ■■■

e o unico no seu genero

Retratos a côres e trichromias
de todos os grandes artistas do
Cinema ~~~~~

FAÇA DESDE JÁ O PEDIDO do seu exem-
plar desta luxuosissima publicação, envian-
do-nos 9\$000 em carta registrada, em
vale postal, em cheque ou em sellos
do correio.

SOCIEDADE ANONYMA

"O MALHO"

TRAV. DO OUVIDOR, 21

RIO

**Cinearte
ALBUM**

ANNOS SEGUIDOS

ESGOTADO em 5



BIOTONICO FONTOURA



COM
O SEU

USO

OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

- 1.º Sensível augmento de peso.
- 2.º Levantamento geral das forças.
- 3.º Desapparecimento do nervosismo.
- 4.º Augmento dos globulos sanguineos.
- 5.º Eliminação da depressão nervosa.
- 6.º Fortalecimento do organismo.
- 7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.º Agradavel sensação de bem estar.
- 10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE